

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Karohelen Dias

**MIDIATIZAÇÃO, CIRCULAÇÃO E JORNALISMO REGIONAL:
UMA ANÁLISE DOS FLUXOS COMUNICACIONAIS E DAS PRÁTICAS
DE ATORES SOCIAIS**

Santa Maria, RS
2023

Karohelen Dias

**MIDIATIZAÇÃO, CIRCULAÇÃO E JORNALISMO REGIONAL:
UMA ANÁLISE DOS FLUXOS COMUNICACIONAIS E DAS PRÁTICAS DE ATORES
SOCIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Borelli

Santa Maria, RS
2023

Dias, Karohelen
MIDIATIZAÇÃO, CIRCULAÇÃO E JORNALISMO REGIONAL: UMA
ANÁLISE DOS FLUXOS COMUNICACIONAIS E DAS PRÁTICAS DE
ATORES SOCIAIS / Karohelen Dias.- 2023.
85 p.; 30 cm

Orientador: Viviane Borelli
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2023

1. Jornalismo Regional 2. Mídiaatização 3. Circulação 4.
Aprendizagem 5. Plataformas Mídiaáticas I. Borelli,
Viviane II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, KAROHELEN DIAS, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Karohelen Dias

**MIDIATIZAÇÃO, CIRCULAÇÃO E JORNALISMO REGIONAL:
UMA ANÁLISE DOS FLUXOS COMUNICACIONAIS E DAS PRÁTICAS DE ATORES
SOCIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação – **Ênfase em Comunicação Midiática.**

Aprovado em 07 de fevereiro de 2023.

**Viviane Borelli, Doutora (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Ângela Cristina Trevisan Felippi, Doutora (UNISC)

Maicon Elias Kroth, Doutor (UFSM)

**Laura Storch, Doutora (UFSM)
(Suplente)**

Santa Maria, RS
2023

À minha avó, Tereza (in memorium), pela sua luta em acreditar que, por meio da educação, poderíamos ter uma vida melhor. Ao meu amado pai, Paulo Ricardo Dias (in memorium), pelo dom de me fazer sonhar e acreditar que a vida é feita de pessoas boas e gentis. E a todas as mulheres que inspiram jovens pesquisadoras a superar seus desafios e ir além daquilo a que o mundo nos submete. Seguiremos lutando pela educação.

AGRADECIMENTOS

Durante esse percurso acadêmico, um mundo novo se tornou realidade e se fez possível com a gentil contribuição de pessoas extraordinárias. O meu agradecimento:

- À minha avó Tereza (*in memorium*), pelas palavras de incentivo ditas com tanta fé. Palavras que ganharam força e que me trouxeram a este momento. Sempre carregarei em mim a tua força;

- Ao meu amado pai, Paulo Ricardo Dias (*in memorium*), que sempre será lembrado pela sua gentileza e alegria. Ainda não acredito que tenho que escrever "*in memorium*" ao lado do seu nome, pois sei que ficará não apenas nas lembranças, mas em cada conquista. Todos estes momentos de fé e alegria serão teus;

- À minha orientadora, Viviane, pela confiança e dedicação no ensinar. Durante esta jornada, dedicou-se a me conduzir neste mundo de descobertas com incentivo e inquietação. Uma profissional excepcional e uma pesquisadora obstinada. Terá sempre o meu carinho e admiração;

- À minha família, pela força e perseverança. Cada passo desse caminho é dedicado a vocês. À minha mãe, Dorilda Medianeira, e ao meu irmão, Júnior, por todo o amor dedicado à nossa família, mesmo em momentos tão difíceis. Seguimos juntos;

- Ao meu querido amor, Mateus Piccinin, por me dar a sua mão nos meus momentos mais difíceis, por acolher meu coração e me dar proteção;

- Ao professor Maicon Elias Kroth, por me inserir na pesquisa científica e me incentivar a trazer minhas experiências profissionais para a academia. Por me fazer acreditar que era possível;

- À Universidade Federal de Santa Maria, por abrir suas portas e realizar sonhos. Por oferecer oportunidades para todos, com qualidade, gratuidade e promovendo um mundo mais acessível. À UFSM, por me permitir crescer;

- Por fim, a Deus, por me acolher nos momentos mais difíceis e me ensinar que, nessa vida, somos feitos de fé e de esperança.

RESUMO

MIDIATIZAÇÃO, CIRCULAÇÃO E JORNALISMO REGIONAL: UMA ANÁLISE DOS FLUXOS COMUNICACIONAIS E DAS PRÁTICAS DE ATORES SOCIAIS

AUTORA: Karohelen Dias
ORIENTADORA: Viviane Borelli

Esta pesquisa trata das transformações das práticas jornalísticas em cidades que compõem a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul. Consiste no mapeamento dos municípios e das iniciativas de profissionais de jornalismo vinculados a mídias tradicionais para a promoção contínua da circulação de informação e dos circuitos nos quais se estruturam novas condições de produção de sentidos. Diferentes estudos já observam o jornalismo do ponto de vista tecnológico, editorial, mercadológico e do trabalho; no entanto, esta pesquisa consiste em compreendê-lo dentro dos processos interacionais e das dinâmicas discursivas, considerando as transformações nas práticas jornalísticas provocadas pela inserção das novas tecnologias no processo de comunicação e as mudanças promovidas ao longo dos anos através de reestruturações do jornalismo regional. A questão que orienta a pesquisa é: quais práticas os jornalistas desenvolvem em pequenos municípios que remetem a transformações de seus contratos de leitura, processos tentativos e de aprendizagem? Assim, o objetivo geral é analisar as práticas jornalísticas de atores sociais que atuam em cidades de pequeno porte, promovidas através de distintos fluxos comunicacionais. Como objetivos específicos, tem-se: mapear, na referida região, a atuação de jornalistas, radialistas ou profissionais da comunicação. Além disso, intenciona-se descrever as práticas jornalísticas de dois atores sociais que atuam em Restinga Sêca e Faxinal do Soturno, a fim de identificar marcas enunciativas que apontem para a atualização dos contratos de leitura com seus públicos. Tais questões são permeadas pelo contexto de plataformas (VAN DIJCK, 2013) e midiatização das sociedades (VERÓN, 1997), em que as relações se complexificam pela emergência da circulação (FAUSTO NETO, 2018; BRAGA, 2017). Trata-se de um estudo de caso, inspirado no paradigma indiciário aplicado à comunicação (BRAGA, 2004), a partir do qual foram eleitos para estudo as práticas dos jornalistas Gilberto Ferreira (Faxinal do Soturno) e Norton Avila (Restinga Sêca). A metodologia é qualitativa com orientação analítico-descritiva, fazendo-se a observação das práticas desses profissionais em distintas mídias, além de realizar entrevistas com esses dois atores sociais. Com a análise, observa-se suas estratégias como alicerces para as práticas de novas dinâmicas dos jornalistas. Conclui-se, assim, que a promoção contínua da circulação de informação pode oportunizar, através dos osfluxos comunicacionais, o desenvolvimento de novas dinâmicas das práticas de jornalistas em cidades de pequeno porte.

Palavras-chave: Jornalismo Regional. Midiatização. Circulação. Aprendizagem. Plataformas.

ABSTRACT

MEDIATIZATION, CIRCULATION AND REGIONAL JOURNALISM: ANALYSIS OF COMMUNICATION FLUXES AND PRACTICES OF SOCIAL ACTORS

AUTHOR: Karohelen Dias

ADVISOR: Viviane Borelli

This study deals with the transformations of journalistic practices in cities that compose the Intermediate Geographic Region of Santa Maria, in the center of Rio Grande do Sul. It consists of mapping the towns and the initiatives of journalism professionals linked to traditional media for the continuous promotion of the circulation of information and the circuits in which new conditions of meaning production are structured. Different studies already observe journalism from the technological, editorial, marketing, and work point of view; however, this research consists of understanding journalism within the interactional processes and discursive dynamics, considering the transformations in journalistic work caused by the insertion of new technologies in the communication process and the changes promoted over the years through restructuring of regional journalism. The question that guides the research is: which practices journalists develop in small towns that refer to changes in their reading contracts, tentative processes, and learning? The general objective is to analyze the journalistic practices of social actors who work in small towns, promoted through communicational flows. As specific objectives, we have: to map, in that region, the performance of journalists, broadcasters or communication professionals. In addition, it is intended to describe the journalistic practices of two social actors who work in Restinga Sêca and Faxinal do Soturno, identifying enunciative marks that point to the updating of reading contracts with their audiences. Such questions are permeated by the context of platforms (VAN DIJCK, 2013) and mediatization of the societies (VERÓN, 1997), in which the relationships become more complex by the emergence of circulation (FAUSTO NETO, 2018; BRAGA, 2017). This is a case study, inspired by the evidence paradigm applied to communication (BRAGA, 2004), from which the practices of journalists Gilberto Ferreira (Faxinal do Soturno) and Norton Avila (Restinga Sêca) were elected for study. The methodology is qualitative with an analytical-descriptive orientation, observing the practices of these professionals in different media, besides conducting interviews with these two social actors. With the analysis, their strategies are observed as foundations for the practices of new dynamics of journalists. Therefore, it is concluded that the continuous promotion of the circulation of information can promote, through communicational flows, the development of new dynamics of journalists' practices in small cities.

Keywords: Regional Journalism. Mediatization. Circulation. Learning. Platforms.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Objetivos específicos da pesquisa	15
Figura 2 – Palavras-chave pesquisadas para a elaboração do Estado da Arte	18
Figura 3 – Esquema para el analisis de la mediatización de Eliseo Verón (1997)	27
Figura 4 – Mapeamento demográfico das cidades da Região Geográfica Intermediária de Santa Maria	50
Figura 5 – Dados da planilha no software Excel em formato de gráfico gradual	51
Figura 6 – Visão gradual dos municípios com até três mil habitantes (Grupo A), com destaque para o município de Silveira Martins	52
Figura 7 – Visão gradual dos municípios com até cinco mil habitantes (Grupo B), com destaque para o município de Pinhal Grande.....	52
Figura 8 – Visão gradual dos municípios com até dez mil habitantes (Grupo C), com destaque para o município de Faxinal do Soturno.....	53
Figura 9 – Visão gradual dos municípios com até trinta mil habitantes (Grupo D), com destaque para os municípios de Restinga Sêca e Júlio de Castilhos	54
Figura 10 – Visão dos municípios que compoem a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria com a análise das mídias tradicionais, plataformas e redes sociais midiáticas	55
Figura 11 – Visão dos municípios que compoem a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria com a análise das mídias tradicionais, plataformas e redes sociais midiáticas	55
Figura 12 – Empresas que compõem o grupo de comunicação Rede Jauru.....	56
Figura 13 – Rádio Integração, seus veículos e municípios de abrangência	57
Figura 14 – O jornalista Norton Avila entrevista o Delegado de Polícia Especializada em Homicídios Gabriel Zanella para a Rádio Integração FM	62
Figura 15 – O jornalista Norton Avila e o astronauta e ex-Ministro Marcos Pontes.....	63
Figura 16 – O jornalista Norton Avila em cursos de correspondente de guerra	64
Figura 17 – Norton Avila em campeonato esportivo na região central do estado, transmitido ao vivo pelo rádio e plataformas digitais.....	65
Figura 18 – Perfil do <i>Facebook</i> de Gilberto Ferreira	66
Figura 19 – Publicação do repórter Gilberto Ferreira na plataforma <i>Facebook</i>	68
Figura 20 – Página do <i>Facebook</i> do jornalista Gilberto Ferreira	69
Figura 21 – Página do <i>Facebook</i> do jornalista Gilberto Ferreira	69
Figura 22 – Plataformas comunicacionais utilizadas pelo jornalista Norton Avila na circulação da sua produção jornalística	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MEDIATIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS.....	23
1.1 ALGUMAS ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O PROCESSO DE MEDIATIZAÇÃO	24
1.2 EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE CIRCULAÇÃO NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO	26
1.3 MEDIATIZAÇÃO E A EMERGÊNCIA DA CIRCULAÇÃO: DESAFIOS PARA O JORNALISMO REGIONAL	29
2 JORNALISMO REGIONAL E PLATAFORMAS	35
2.1 ALGUMAS APROXIMAÇÕES TEÓRICAS COM O CONCEITO DE PLATAFORMA	35
2.2 JORNALISMO REGIONAL, PRÁTICA JORNALÍSTICA E DOS ATORES SOCIAIS	39
2.3 COMUNICAÇÃO TENTATIVA, EXPERIMENTAÇÃO E APRENDIZAGEM	43
3 METODOLOGIA E PROCESSUALIDADES DA PESQUISA	46
3.1 O ESTUDO DE CASO E O PARADIGMA INDICIÁRIO	47
3.2 A INVESTIGAÇÃO E OS PASSOS METODOLÓGICOS.....	48
3.3 OS ATORES SOCIAIS E SUAS PRÁTICAS	58
3.4 ATORIZAÇÃO E AUTOREFERENCIALIDADE: A PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DA NOTÍCIA	60
4 OS DISTINTOS FLUXOS COMUNICACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS JORNALÍSTICAS	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS.....	78

1 INTRODUÇÃO

A ação comunicativa está atrelada à condição humana. Desde sempre, nossa condição foi dada por, entre outras coisas, a linguagem, que possibilitou o desenvolvimento das culturas. O ato de comunicar faz parte de um aspecto único da sobrevivência da espécie humana, formado a partir de nossas práticas pela ordem comunicacional e incorporado no nosso fazer social.

Esta ação é de tamanha importância que se tornou profissão ao longo dos últimos séculos. Os profissionais de comunicação conduzem a informação em diferentes lugares, movimentando setores como a educação, a economia, a política, a ciência e a saúde.

Os processos comunicacionais ganharam novos componentes com a chegada da Web 2.0 nos anos 2000, em que um novo conceito de comunicação passou a integrar a realidade mundial. Mais de vinte anos depois, a rede de internet ampliou seu alcance pelo mundo, as tecnologias amplificaram as interações através das plataformas digitais e novos aparatos tecnológicos tornaram-se comuns em diversos ambientes sociais. Os celulares, que, de início, possuíam preços exorbitantes, atualmente fazem parte da realidade de milhões de pessoas. O online não se trata mais de um mundo à parte, mas de um espaço dentro da vida social.

Nesse contexto midiático, percebe-se cada vez mais a comunicação como um elemento básico da vida humana, pujante e em constante movimento. Neste sentido, Braga (2011) observa que a comunicação não deve ser percebida apenas em uma perspectiva educacional, estabelecida por meio do ensino escolar, mas pelo ponto de vista da experimentação e tentativa de aprendizagem, princípio natural da aprendizagem humana, motivado pelas adversidades de sobrevivência da espécie. Afinal, somos classificados como *homo sapiens* por nossa característica de aprender para promover o desenvolvimento de ferramentas, culturas e linguagens.

Logo, a comunicação como tentativa de aprendizado compreende também iniciativas de produção na esfera jornalística, que se encontra em constante modificação. Neste campo, identificam-se transmutações acontecendo constantemente em suas dinâmicas, a partir de fatores tecnológicos e sociais, com processos comunicacionais se desenvolvendo tentativamente.

As transformações dos veículos de comunicação podem ser compreendidas observando-se as produções de jornalismo em diferentes localidades municipais,

regionais, territórios e por assim adiante. As dinâmicas de produção devem ser consideradas juntamente com os aparatos tecnológicos das plataformas, que auxiliam na produção contínua de notícias sobre o mundo.

A denominação jornalismo regional, utilizada na presente pesquisa, é compreendida sob a luz teórica dos autores Couto (2010) e Camponez (2002). Ambos partem da perspectiva de que o jornalismo regional é uma comunicação local, “isto é, uma comunicação dirigida majoritariamente a pequenas localidades” (COUTO, 2010, p. 15). O pesquisador português Carlos Camponez (2002, p. 103) comenta que “as especialidades da imprensa regional e local resultam, fundamentalmente, do seu compromisso com a região e do seu projeto editorial. É nesse compromisso que frutifica ou fracassa, se diversifica ou homogeneiza a comunicação”.

Sobre o conceito de território comunicacional, Camponez (2002) acredita que “o território é a transformação do espaço físico num espaço da comunicação: um espaço que se deixou invadir pela comunicação, pela dimensão simbólica, pela representação” (CAMPONEZ, 2002, p. 43).

Com base nestas reflexões, este trabalho entende jornalismo regional como o tipo de produção noticiosa que abrange mais de uma cidade, próxima da cidade-sede do objeto empírico. Neste caso, serão observadas as dinâmicas de produção jornalística de profissionais jornalistas das cidades de Restinga Sêca e Faxinal do Soturno, situadas na região central do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto midiático, as práticas jornalísticas do jornalismo regional são observadas em diferentes ambientes de produção. Aqui, percebe-se como suas dinâmicas são elaboradas e promovidas por profissionais jornalistas, que buscam, através de suas práticas, construir diferentes contratos com seus leitores (VERÓN, 2004; FAUSTO NETO, 2008) – ou seja, vínculos por meio de distintas enunciações.

O estado do Rio Grande do Sul, território brasileiro onde estão localizados os municípios que compõem esta pesquisa, possui 11.088.065 habitantes, segundo dados da prévia do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A mesma pesquisa indica que a maioria absoluta dos municípios do estado (330 de 497) possui totalidade populacional menor que 10 mil habitantes, e está localizada, sobretudo, afastada de centros regionais.

Compreendendo esta realidade do sul do país, infere-se que a forma de fazer jornalismo está atrelada a diversos fatores, característicos da produção de rotinas

jornalísticas. Isto é, a maneira de atingir as dinâmicas de produção está vinculada aos critérios identificados por seus públicos.

Nesse cenário, em que se projetam estas características das dinâmicas de produção jornalísticas, a atuação técnica ao fazer jornalismo se dá através de sua abrangência e de antigos processos que estão em transformação, com os quais é possível visualizar fenômenos comunicacionais inseridos na sociedade. Estes aspectos representam o motivo pelo qual o nosso *corpus* de pesquisa foi dedicado a alguns desses profissionais: por serem identificadas neles marcas de interações que constroem vínculos com diferentes públicos.

Para a realização das entrevistas, foram elaboradas questões centrais a partir de um roteiro de perguntas aplicado no início do segundo semestre de 2021, com dois profissionais que ocupam cargos de jornalista nas cidades que compõem a Região Geográfica Intermediária do Rio Grande do Sul. A escolha destes profissionais deu-se pela constatação de que os municípios de Restinga Sêca e Faxinal do Soturno são os que possuem o maior número de veículos de comunicação. Além disso, identificou-se que esses dois profissionais jornalistas têm uma atuação destacada entre os municípios de pequeno porte que compõem a referida região.

Assim, foram entrevistados os jornalistas Norton Avila, da Rádio Integração FM, de Restinga Sêca, e Gilberto Ferreira, da Rádio La Sorella, de Faxinal do Soturno. Norton trabalha há doze anos na Rádio Integração, no município de Restinga Sêca, com uma rotina de trabalho voltada às ações de polícias regionais e municipais. Gilberto, por sua vez, trabalhou até o final de 2021 no município de Faxinal do Soturno, compondo o quadro profissional do Grupo de Comunicação Arauto FM.

Os profissionais responderam a questões iniciais que buscavam compreender as mudanças em suas dinâmicas de trabalho, partindo do contexto em que estão inseridos. Com base nisso, delineou-se a abordagem do presente estudo, que busca analisar as práticas jornalísticas de atores sociais que atuam em pequenas cidades – práticas estas que são realizadas e concretizadas por meio de diferentes fluxos comunicacionais.

Embora a tecnologia não seja determinante para o trabalho jornalístico, é por meio dela que se pode evidenciar o surgimento de novas dinâmicas na produção jornalística. Por isso, será abordado no trabalho o conceito de plataformização de Van Dijck, Poell e De Waal (2018), em que são observadas as ambiências digitais e as alterações nas dinâmicas de produção jornalística em função das plataformas, que

moldam e são moldadas pelas práticas sociais. As capacidades expressivas das plataformas permitem que o jornalista utilize esse espaço para a produção e a distribuição, promovendo a circulação de sentidos (VERÓN, 1997).

Cabe, portanto, compreender e observar as iniciativas de mídia promovidas pela continuidade do jornalismo, com a perspectiva da promoção contínua de circulação e de circuitos que estruturam as condições de sentido. Afinal, são elas que levam ao desenvolvimento e utilização de dinâmicas pelos dois jornalistas escolhidos para análise.

Considerando-se a importância de buscar um apanhado de conceitos teóricos que dê embasamento adequado à pesquisa, foram eleitos autores que investigam os conceitos de midiatização e plataformização para, à luz de suas concepções, dar evidência aos estudos sobre as dinâmicas do jornalismo regional.

Para o mapeamento inicial dos municípios deste estudo, utiliza-se a divisão em regiões geográficas intermediárias e imediatas do país, elaborada pelo IBGE. Esta constituição foi instituída em 2017, correspondendo a uma revisão das antigas mesorregiões e microrregiões. As regiões geográficas intermediárias e imediatas têm como principal referência a rede urbana: possuem um centro urbano local como base, levando em consideração a conexão de cidades próximas através de relações de dependência e deslocamento da população em busca de bens, prestação de serviços e trabalho.

Segundo o IBGE, as regiões intermediárias são agrupamentos de regiões imediatas que são articuladas pela influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo dentro do conjunto. É deste enquadramento que emerge a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, a ser observada nesta pesquisa a partir de um percurso de coleta de dados – composto por fatores empíricos e pela busca de indícios que contribuam para promover determinadas inferências identificadas no percurso metodológico. A orientação vem do paradigma indiciário aplicado à Comunicação, conforme proposto por José Luiz Braga (2004).

É importante destacar também a contribuição de estudos em Comunicação previamente desenvolvidos na Universidade Federal de Santa Maria, os quais levantam discussões a respeito do papel do jornalismo regional e da plataformização da sociedade no contexto científico da pesquisa acadêmica. Tratam-se de temas de grande valor, cada vez mais imbricados aos meios de comunicação e ao processo de midiatização das sociedades.

Apresentado o contexto da pesquisa, de forma resumida, a **temática** trata das transformações das práticas jornalísticas em cidades que compõem a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul. Consiste, portanto, no mapeamento dos municípios e das iniciativas de jornalistas atuantes em mídias tradicionais¹ (CARLÓN, 2013) para a promoção contínua da circulação de informação, bem como dos circuitos nos quais se estruturam as novas condições de produção de sentidos.

Para definir a constituição do *corpus* da pesquisa, foi realizado um levantamento das vinte e sete cidades que compõem a referida região, coletando informações específicas relacionadas ao número de habitantes e de veículos de comunicação, quando existentes, segundo os dados do IBGE.

A partir dessas inferências iniciais, formulou-se a **problemática da pesquisa**, que pode ser sintetizada a partir do seguinte enunciado: diante das sociedades em midiatização e da emergência da circulação, quais práticas os jornalistas desenvolvem em pequenos municípios que remetem a transformações de seus contratos de leitura, processos tentativos e de aprendizagem? Dessa questão central, decorrem outras, a saber: como é realizada a reestruturação das dinâmicas do jornalismo regional diante da emergência das multiplataformas? Quais iniciativas são promovidas para que o jornalista que atua em pequenos municípios se reestruture?

O **objetivo geral** da pesquisa, assim, é analisar as práticas jornalísticas de atores sociais que atuam em cidades de pequeno porte, realizadas através de diferentes fluxos comunicacionais. Como **objetivos específicos**, tem-se: a) mapear mídias das cidades que integram a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, bem como a atuação de jornalistas e radialistas; b) descrever as práticas jornalísticas de dois atores sociais que atuam em Restinga Seca e Faxinal do Soturno; c) identificar marcas enunciativas que apontem para a atualização de contratos de leitura com seus públicos; e d) observar, dentro do contexto de midiatização da sociedade e inserção de distintas plataformas, as relações complexificadas do jornalismo regional diante da emergência da circulação.

¹Entende-se “mídia tradicional” como sinônimo para a expressão “mídia massiva” de Mario Carlón (2020). Ao utilizar a nomenclatura, o autor considera as instituições e os meios como geradores de novos coletivos. Carlón entende o surgimento das redes sociais midiáticas tanto como uma forma de expressão de coletivos sociais pré-existentes, como o resultado fenômenos midiáticos gerados pela indústria.

Figura 1 – Objetivos específicos da pesquisa.



Fonte: elaborado pela autora.

Para a problematização proposta, se faz necessária uma breve compreensão do conceito de “atores sociais”, baseada nos preceitos de Eliseo Verón (1997). A partir de seu “Esquema para analisis de la mediatización”, o autor destaca as instituições, as mídias e os atores sociais. Tal esquema foi desenvolvido para compreender a midiatização e suas processualidades, complexas e não lineares, por meio do detalhamento das relações das mídias com as instituições, dos meios com os indivíduos, das instituições com os indivíduos e, especialmente, a maneira pela qual as mídias afetam as relações entre as instituições e os indivíduos.

Observa-se que tais processos de práticas comunicacionais dos atores sociais estão atrelados à participação na produção, mobilização e construção de discursos, assim como no reconhecimento deles. É na circulação que produtores e receptores se encontram, “em ‘jogos complexos’ de oferta e de reconhecimento” (FAUSTO NETO, 2010b, p. 63).

Buscando dialogar com as proposições de Braga (2011), compreende-se que tais processos são tentativos e vistos como uma forma de aprendizagem. Parte-se de pistas de que o jornalismo regional tem feito experimentações na tentativa de seguir em contato com seus públicos, que estão dispersos e inseridos em diferentes plataformas em função da midiatização das sociedades e da emergência da circulação. Tais pistas decorrem de diálogos com as pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid –

UFSM/CNPq), especialmente em investigações desenvolvidas pela orientadora deste trabalho e demais alunos de graduação e pós-graduação.

A presente dissertação está organizada em dois grandes blocos, cada qual separado por seções. O primeiro bloco consiste em uma introdução às teorias comunicacionais adotadas, a saber, os conceitos de midiatização, plataformização e as dinâmicas do jornalismo regional. Já o segundo contempla metodologia e análise, na qual são observadas as relações entre o jornalismo regional e o uso das plataformas.

No primeiro capítulo teórico, são acionados alguns conceitos para compreender brevemente os processos de midiatização e circulação, observando a emergência dessa circulação no contexto latino-americano e as dinâmicas do jornalismo regional em transformação. O segundo capítulo reúne um apanhado de reflexões teóricas sobre o conceito de plataformas, de forma a observar esse processo como “tentativas” de plataformização e dar conta da sua ampla e crescente influência sobre fazer jornalismo. Em tempo, trata-se ainda das produções e das dinâmicas dos atores sociais a partir da concepção de comunicação como tentativa, experimentação e aprendizagem.

Ao abordar a metodologia e suas processualidades na pesquisa, inicia-se com uma discussão sobre estudo de caso e paradigma indiciário, como abordagens norteadoras do trabalho. Em seguida, apresenta-se o referido mapeamento da Região Geográfica Intermediária da Região Central do Rio Grande do Sul, bem como o *corpus* definido para a pesquisa, os jornalistas Gilberto Ferreira e Norton Avila.

Cabe destacar brevemente que, entre os profissionais jornalistas e seus públicos, seja no rádio, na televisão, jornal impresso ou através das dinâmicas das plataformas digitais, estão os contratos de leitura desenvolvidos por Verón (2004) e Fausto Neto (2008). Eles são compreendidos como estratégias para a produção de sentidos, construindo vínculos mais duradouros entre atores sociais para (re)construir gramáticas de reconhecimento.

A **justificativa** para a escolha do tema e da problemática é dada pela trajetória profissional da pesquisadora. A conclusão, no ano de 2016, do curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, além de um momento de grande emoção, foi também um período de incertezas em relação ao que aconteceria ao longo do caminho.

Durante os anos seguintes, a pesquisadora teve a oportunidade de atuar em municípios da região, como a cidade de Dom Pedrito, na qual foi Diretora de Comunicação da Prefeitura e trabalhou no jornal Folha da Cidade. No interior do estado, iniciou-se um processo de carinho e de admiração pelo jornalismo regional, ao conhecer profissionais dedicados que atuavam em rádios há mais de quatro décadas, produzindo diariamente tentativas de comunicação.

A curiosidade pelo estudo das plataformas começou ainda nessa época, em 2018, com as transmissões ao vivo pelo realizadas pela página do jornal local Folha da Cidade no *Facebook*. Ao mesmo tempo em que a página ganhava novos seguidores, exemplares do jornal impresso vendiam ainda mais e novas empresas tinham interesse em participar das entrevistas realizadas através da mídia online. Era possível perceber, assim, como as cidades pequenas passavam a atuar constantemente na modificação de suas dinâmicas, na elaboração de tentativas de aprendizagem e na reestruturação de práticas do âmbito do jornalismo.

Viver essa prática de compartilhar saberes sobre as mídias digitais e, paralelamente, aprender sobre elas com tantos profissionais dedicados e interessados trouxe um sentimento de carinho, respeito e admiração. Ficou evidente a contínua vontade desses jornalistas de fazer parte dos processos comunicacionais, atualizando-se e aprendendo novas dinâmicas de produção.

Nos últimos anos, a atuação da pesquisadora como jornalista no Sistema Medianeira de Rádios, onde era responsável pela produção de conteúdo para as mídias sociais *Facebook* e *Instagram* e para o *site* da empresa, possibilitou novas compreensões sobre fazer jornalismo através das plataformas digitais. A observação de fazer jornalismo em diferentes regiões através do olhar científico, bem como a percepção do fazer empírico junto às transformações que ocorrem no jornalismo regional, foram os motivos pelos quais esta pesquisa se iniciou.

Outra sinalização da relevância social do trabalho é a sua originalidade, visto que ainda há poucos estudos que se ocupem especificamente da plataformização no jornalismo regional e, em particular, na região de Santa Maria/RS. Além disso, é distintiva a elaboração de um mapeamento detalhado dos vinte e sete municípios da região para a composição do *corpus* inicial, realizado por meio de uma sistematização na primeira etapa da pesquisa (descrita no capítulo metodológico).

Como parte deste mapeamento, foram observados os veículos de comunicação existentes nos municípios e a produção de conteúdo jornalístico na página de cada

empresa na plataforma *Facebook*, bem como o trabalho técnico de jornalistas. Desta forma, delimitou-se o número de veículos e de profissionais existentes, para que, posteriormente, pudessem ser compreendidas as suas dinâmicas.

Para identificar estudos semelhantes, buscou-se por diferentes autores que trabalham com as transformações discursivas do jornalismo nos municípios da região central do Rio Grande do Sul, considerando os distintos fluxos comunicacionais no âmbito do jornalismo regional. Essa pesquisa se deu com as palavras-chave “Jornalismo Regional”, “Midiatização”, “Circulação Midiática” e “Aprendizagem” em sites de entidades de pesquisa em Comunicação recomendados pela Capes, como a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Além disso, foram consultados sites com múltiplos trabalhos relacionados ao conhecimento científico, como o Google Acadêmico, Academia.com, ResearchGate e o Portal de Periódicos da Capes, cujo destaque se dá pela possibilidade de olhar preliminarmente para a bibliografia internacional.

Figura 2 – Palavras-chave pesquisadas para a elaboração do Estado da Arte.



Fonte: elaborado pela autora.

A seguir, estão destacadas as principais leituras identificadas ao longo da exploração das bibliografias, das problemáticas e dos enfoques teórico-metodológicos a respeito do tema e da questão. Elas foram encontradas tanto nas referidas plataformas de pesquisa, como nos livros acadêmicos direcionados ao conceito de circulação midiática, além das pesquisas ligadas ao Jornalismo Regional e suas práticas.

Este mapeamento permitiu constatar diferentes pontos de vista a respeito da temática. Na plataforma Google Acadêmico, com o objetivo de buscar trabalhos atuais, restringiu-se o período de 2018 a 2022 (cinco anos). Foram encontradas 16.800 produções acadêmicas com a palavra “Jornalismo Regional”, evidenciando o crescimento desta temática de pesquisa nos últimos anos. Entre as leituras selecionadas, uma tese e três dissertações contribuem para a elaboração deste estudo ao evidenciarem a amplitude dos estudos sobre as dinâmicas e práticas de jornalismo, além da potencial relação entre os veículos de comunicação e o desenvolvimento das regiões observadas.

Esses trabalhos reúnem pesquisas a respeito das dinâmicas de produção jornalística no jornalismo regional, bem como os vínculos criados para construir a identificação com os leitores. Todos são importantes para compreender as dinâmicas do jornalismo no contexto de adaptação de suas práticas frente à realidade das novas tecnologias.

Na tese *Os aspectos de inovação no jornalismo regional: tendências, experiências e resistências ao modelo digital*, Angelo Aparecido Sastre (2021) propõe identificar os níveis de inovação decorrentes das mudanças ocorrendo na produção jornalística em âmbito regional e a adaptação dos veículos, identificando como principais dificuldades o engajamento dos usuários e o processo de convergência.

Em *Qualidade e interesse público no jornalismo regional*, Raphaela Xavier de Oliveira Ferro (2018) investiga como se configura o jornalismo regional no que concerne à qualidade das notícias e ao interesse público, em suas interfaces impressa e online.

Na dissertação *Desterritorializar e reterritorializar: jornais regionais gaúchos e estratégias de aproximação com seus leitores*, por sua vez, Fabiana Sparremberger (2018) analisa as estratégias empregadas pelos jornais regionais gaúchos para se aproximar de seus leitores.

Na última das dissertações de mestrado destacadas sobre o tema, Raíza Goi Borba (2019) busca analisar como o espaço para a divulgação de notícias relacionadas ao desenvolvimento regional é capaz de promover debates e discussões acerca de temáticas de interesse do jornalismo local.

Para a análise dos fluxos comunicacionais e do fazer jornalismo frente à reestruturação de práticas da sociedade em midiatização, destacam-se os estudos da professora Dra. Viviane Borelli, orientadora desta pesquisa, ainda que um pouco

distantes do período temporal proposto na pesquisa de Estado da Arte. Em seus trabalhos, a pesquisadora observou o emergir de outros modos de se fazer jornalismo, cada vez mais atravessados pela tecointeração (BORELLI, 2012), em que jornais criaram dispositivos para contatar seus leitores nas sociedades em vias de midiatização.

Ainda sobre a temática, Borelli e Kroth (2020) analisam como se estruturam fluxos comunicacionais dinamizados pela ação dos sujeitos participantes da sociedade em midiatização. Estas são abordagens importantes dentro do eixo teórico em que a presente dissertação se situa, permitindo múltiplas possibilidades de discussão sobre circuitos interacionais, sua arquitetura e a reestruturação de práticas da sociedade em midiatização.

Ao pensar no jornalismo regional como um importante construtor da realidade social nas suas aproximações com o leitor, fazem-se pertinentes as pesquisas da professora Dra. Ângela Cristina Trevisan Felippi (2006). A pesquisadora compreendeu como funciona o fazer jornalístico a partir dos distintos momentos de seu processo produtivo, que interferem para que se construa uma identidade cultural predominantemente gaúcha.

Em um momento exploratório posterior, foram selecionadas pesquisas que tratam da midiatização e suas distintas abordagens teóricas, com ênfase em trabalhos atuais. Nos anais dos últimos cinco anos do Encontro Anual da COMPÓS, por exemplo, foram publicadas dez pesquisas relacionadas à midiatização, enquanto quatorze trabalhos voltaram-se à circulação midiática. Em destaque, o artigo de 2021 de autoria da professora Dra. Viviane Borelli e do Doutorando em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, Luan Romero, denominado *Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para estudos em circulação* (BORELLI; ROMERO, 2021).

Além deste, cabe destacar *Midiatização da periferia: consumo jornalístico e guinada na visibilidade noticiosa*, de Camila Hartmann (2019), também Doutoranda em Comunicação da UFSM. A autora realiza um percurso investigativo sobre a evolução da abordagem jornalística na cobertura de acontecimentos envolvendo a periferia. A partir da ascensão econômica de seus moradores, busca-se compreender o modo como o jornalismo, tomado enquanto mediação social exercida profissionalmente em condições de midiatização, ocupa-se em construir narrativas midiatizadas sobre a periferia.

Ambas se tratam de leituras importantes que convergem com este estudo, visto que observam práticas comunicacionais periféricas, muitas vezes não assistidas. Ou então que, como verificado nesta dissertação, não estão no centro das discussões de pesquisa por se localizarem em regiões mais distantes e/ou com menos habitantes.

Em busca de um olhar preliminar para a bibliografia internacional com a temática da midiatização nos últimos cinco anos, rumou-se ao Portal de Periódicos da Capes, no qual foram encontrados 844 trabalhos (entre artigos, resenhas e dissertações em português, inglês e espanhol). O presente texto elege autores que investigam os conceitos de midiatização, circulação e circuitos comunicacionais, apresentados no capítulo dedicado a esta seara.

A partir deste mapeamento de Estado da Arte, foi possível compreender a dinâmica complexa e pujante do jornalismo regional e de suas práticas de fazer jornalismo. Ao mesmo tempo, percebe-se a importância dos estudos de circulação para autores que buscam olhar para a complexidade da produção, do reconhecimento e da circulação de sentidos dentro do contexto de midiatização.

No trabalho, a circulação foi aprofundada com base em pesquisadores que observam o processo de transformação dos estudos comunicacionais na atualidade. Assim, o conceito é acionado como uma compreensão atual, observando as práticas jornalísticas neste contexto no qual se observam inúmeros fluxos comunicacionais.

Desta feita, o marco teórico da presente investigação de mestrado se estabelece a partir de estudos sobre:

- a) A complexidade das dinâmicas do jornalismo, com base em Fausto Neto (2006);
- b) A emergência das plataformas digitais trabalhada por Van Dijck, Poell e De Waal (2018) – ou midiáticas, como as nomeia José Luis Fernández (2018);
- c) O contexto de midiatização da sociedade, foco das pesquisas de Eliseo Verón (1997) e Fausto Neto (2006);
- d) A emergência do conceito de circulação no contexto latino-americano por José Luiz Braga (2017);
- e) E as relações complexificadas do jornalismo regional diante da emergência da circulação, temática abordada em Fausto Neto (2010) e Eliseo Verón (2004).

Conforme já mencionado, a metodologia adotada é qualitativa com orientação analítico-descritiva, de acordo com Braga (2001; 2011). Quanto à divisão do texto, no **primeiro capítulo**, dialoga-se com alguns autores que investigam a circulação de sentidos dentro dos contextos de midiatização e plataformização, processos que impactam as dinâmicas do jornalismo regional.

Com a chegada dos anos 2000, um novo conceito de comunicação passou a integrar a realidade mundial. Observando as mudanças sociais por ele trazidos, o **segundo capítulo** busca investigar alguns aspectos da produção jornalística e os critérios de noticiabilidade no contexto de plataformização. No **terceiro capítulo**, são detalhados os passos metodológicos para a concretização da pesquisa, bem como apresentada a análise. A dissertação encerra com as **considerações finais** da pesquisa.

2 MEDIATIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS

Para iniciar o processo de construção teórica-conceitual da midiatização das sociedades, é preciso compreender o avanço histórico desses estudos, assim como as percepções no horizonte. Sabe-se que o processo de midiatização possui dinâmicas não lineares, constituídas por processos não uniformizados nem tampouco homogêneos, em que as relações e as práticas sociais são observadas através dos circuitos de mensagens (FAUSTO NETO, 2018).

Ao observar este processo, buscou-se no semiólogo Eliseo Verón (1997) a compreensão de que a sociedade em vias de midiatização é aquela na qual as instituições e as práticas sociais se estruturam em relações não lineares com as mídias e os atores individuais, formando distintos coletivos, transcendendo os meios e as instituições em si.

À luz de Verón (2013), aprende-se que a midiatização não deve ser igualada à tecnologia. A midiatização é um processo que decorre da acelerada evolução humana e das demandas sociais por ela colocada. Não se trata de algo recente ou novo, mas profundamente inserido nos processos históricos da vida humana, marcado na temporalidade em dispositivos técnicos como escrita, imprensa, cinema, fotografia, gravação de áudio e imagem, televisão, rádio, e assim sucessivamente.

Uma sociedade em vias de midiatização (distinta da sociedade mediática do período anterior [...]) não é por isso uma sociedade dominada por uma só forma estruturante, que explicaria a totalidade de seu funcionamento. A midiatização opera através de diversos mecanismos segundo os setores da prática social que interessa, e produz em cada setor distintas conseqüências [sic]. (VERÓN, 1998, p. 1).

Para o autor, ao longo do tempo, a internet passou a ser um dispositivo de mutação da circulação. Ao dizer que a internet é uma mutação de acesso, Eliseo Verón entende que, antes dela, as semioses já estavam inteiramente midiatizadas; no entanto, ela caracteriza-se como um novo espaço público. Segundo o autor, uma característica particular da internet está em romper a fronteira entre o privado e o público, materializando certos processos mentais e causando profundas transformações na sociedade.

Verón (1997) compreende a igualdade como um dos princípios básicos da democracia, que está inserida nas condições de acesso à sociedade. Para o autor, as redes sociais midiáticas² podem, dentre outras coisas, criar uma espécie de evidência, o que era impossível em situações anteriores.

Atentando para as transformações do jornalismo regional, através do qual se dá a circulação dos sentidos (FAUSTO NETO, 2018), a midiatização se torna um ponto crucial na construção das dinâmicas da produção jornalística. Para isso, neste capítulo, tem-se o objetivo de apresentar brevemente a problemática da midiatização.

1.1 ALGUMAS ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O PROCESSO DE MEDIATEZAZÃO

Para alcançar o conceito-chave de midiatização e suas descobertas quanto à circulação de sentidos no âmbito das pesquisas, é preciso, em princípio, destacar que a midiatização faz parte do processo comunicacional. Pode parecer redundante compará-la à comunicação enquanto perspectiva, porém, ambas as teorias podem ser estudadas sob diferentes prismas. É este o motivo pelo qual buscamos olhar para a teoria de midiatização neste capítulo: com o objetivo de tensioná-la e compreender a perspectiva comunicacional identificada no fazer jornalístico, bem como suas dinâmicas de produção de sentidos.

Dessa forma, a análise do cenário de midiatização é necessária para compreender o espaço e o tempo em que a notícia circula, um novo lugar de produção com lógicas teóricas em diferentes eixos. Em resumo, a midiatização compreende tudo o que é social. Para Eliseo Verón (1997), o conceito de midiatização designa provisoriamente um aspecto fundamental da mudança social, tal como se produz atualmente nas sociedades pós-industriais.

Fatores midiáticos determinam as características de mudança com dinâmicas cada vez mais importantes para a sociedade. Para José Luiz Braga, neste contexto, atuamos como “participantes sociais”, gerando interação e mobilização com o objetivo

²Neste trabalho, o conceito de redes sociais midiáticas será adotado pela perspectiva de Eliseo Verón (1987) e Mario Carlón (2020). Os autores compreendem como redes sociais midiáticas “aquelas que emergem de meios que possuem suas bases na Internet (*Facebook, Twitter, YouTube, Instagram*, etc.). Tanto as redes sociais preexistentes, quanto as redes sociais midiáticas, são redes semióticas (VERÓN, 1987). A novidade é que, desde o surgimento das redes sociais midiáticas, a rede semiótica se converteu de forma definitiva em hipermediatezazada e global” (CARLÓN, 2021, s. p.).

de desenvolver uma estrutura presente na rotina social. Dessa forma, “a comunicação humana envolve todo e qualquer processo de compartilhamento entre diferenças, voltado para o enfrentamento de problemas em comum” (BRAGA, 2018, p. 293).

Para entender o conceito de midiatização, deve-se ter em mente a expansão de um processo que abrange diversos estudos científicos, como a mudança de comportamento sociocultural, as práticas sociais e as interrelações que objetivam os efeitos de comunicação. Conforme Braga (2018), o termo “midiatização” deve ser situado em uma análise abrangente, que possa ser visualizada em diferentes situações – a exemplo da própria produção midiática e da generalização dos produtos e processos que, repetidos em circulação, acabam sendo balizados pelo senso comum. Outra tendência para exemplificar o termo é observando mecanismos profissionais, com técnicas criadas para influenciar diversos setores sociais.

Assim, a tecnologia e seus aparatos possuem um papel importante no processo de midiatização, já que os próprios dispositivos são direcionados para se adaptarem a diferentes meios, tornando o processo disponível para a “interação social” (BRAGA, 2018). Entretanto, a complexidade do processo de midiatização das sociedades não pode ser reduzida à tecnologia e nem aos aparatos desenvolvidos pelas sociedades ao longo de sua história.

Dando continuidade aos eixos teóricos aqui apresentados no contexto de midiatização, cabe destacar o conceito de circulação. No cerne da palavra, “circulação” designa precisamente o processo no qual o sistema de relações entre as condições de produção e de reconhecimento é produzido socialmente. “Circulação é, pois, o nome do conjunto de mecanismos que formam parte do sistema produtivo, que define as relações entre ‘gramática’ de produção e ‘gramática’ de reconhecimento para um discurso ou um tipo de discurso dado” (VERÓN, 1980, p. 180).

Estudar o fenômeno de circulação de sentidos significa compreender que os circuitos comunicacionais são a base constitutiva da temática. Isso porque, nos estudos sobre midiatização, percebeu-se a ativação de diferentes circuitos comunicacionais ao longo dos anos (BRAGA, 2017). A partir do surgimento da internet, as pesquisas em circulação passaram a observar também os fluxos e os circuitos que integram a contemporaneidade por meio dos distintos sistemas midiáticos (CARLÓN, 2020), em que as interações entre os atores sociais (VERÓN, 2004) criam aspectos relativos à produção e negociação, tensionando a circulação de sentidos.

Braga (2017) destaca que cada circuito é formado por um fluxo contínuo. Diferentemente do século passado, não se observa somente a mídia agindo sobre a sociedade, mas também a sociedade agindo para a sociedade. Esses fenômenos estão dentro da invenção social e tendem a criar circuitos não especializados, como as *fake news*, e, por consequência, causam problemas comunicacionais. Assim, “a comunicação social pode ser vista como um fluxo incessante de ideias, informações, injunções e expectativas, que circulam em formas e reconfigurações sucessivas” (BRAGA, 2012, p. 46).

Nesse sentido, nos trajetos conceituais da pesquisa em circulação, observamos as instâncias de produção e de recepção dentro dos circuitos comunicacionais com diferentes atores sociais. Eles possibilitam identificar rastros e pistas por meio das pesquisas (GROHMANN, 2019), contextualizando os sentidos da circulação (dentre eles, as instâncias de reconhecimento). Como parte de suas principais características, está a construção de sentidos complexos, que permitem que o fluxo siga sempre adiante (BRAGA, 2017).

1.2 EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE CIRCULAÇÃO NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO

Ainda que brevemente, busca-se reconstruir aqui parte de uma longa caminhada nos estudos em midiatização e circulação, observando as pesquisas iniciais na América Latina e o interesse dos pesquisadores em compreender a complexidade dos estudos atuais em Comunicação. Para trazer luz a esses conceitos, deve-se compreender o contexto histórico que levou às pesquisas sobre eles. Para isso, dialoga-se com autores que observaram o fenômeno durante décadas, buscando pistas que possibilitaram mapear e descrever o que compõe uma nova empiria a ser crescentemente observada em análises no horizonte da pesquisa.

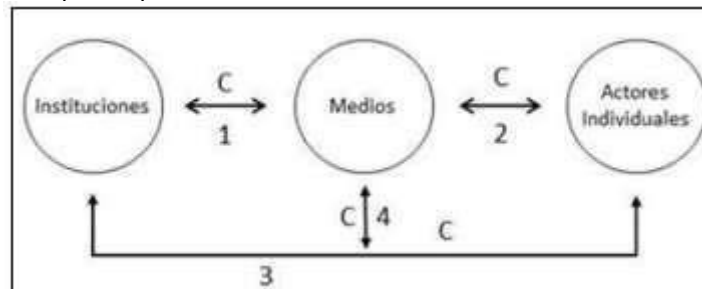
O campo de estudo e pesquisa em Comunicação possui pouco mais de cem anos. No século passado, era possível pensar em teorias que foram apropriadas como uma direção para a construção do campo comunicacional, mas não são mais suficientes para abranger tamanha produção científica.

Fausto Neto (2018), ao descrever o funcionamento da circulação nos fenômenos midiáticos, destaca que um dos primeiros modelos teóricos sobre midiatização na América Latina foi apresentado em 1986, em um seminário realizado

na Universidade de Buenos Aires. Essa pesquisa demandou cerca de quatro décadas de investigação, quando Eliseo Verón, em cooperação com um grupo de pesquisadores, iniciou uma interlocução em busca de uma produção editorial que desse conta de desenvolver os estudos da semiótica e da ciência da comunicação com temáticas referentes à midiatização.

O Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO), por ele criado, busca refletir sobre os fenômenos de operacionalização de sentidos. Entre as contribuições apresentadas no referido evento, o conceito de uma “arquitetura comunicacional”, posteriormente atenta para as transformações comunicacionais produzidas pela internet, direcionou a compreensão do estudo. O modelo que apresentava a complexidade da midiatização também destacou características de processos não lineares, evidenciando um sistema de circuitos entre instituições, meios e atores sociais, objetivando apresentar os estudos em circulação de sentidos.

Figura 3 – Esquema para el análisis de la mediatización de Eliseo Verón (1997).



Fonte: (VERÓN, 1997).

Ao observar a Figura 3, que o autor nomeia como diagrama, percebe-se a circulação de sentidos e suas complexidades no contexto da midiatização, onde as *Instituciones* (instituições), os *Medios* (meios) e os *Actores Individuales* (atores individuais) tecem uma dinâmica não linear de trocas constantes, por meio de flechas duplas. Verón (1997) também mostra a complexidade das relações por meio dos “C”, nomeados como coletivos.

Essa conceitualização, realizada em 1997 por Eliseo Verón, buscou explicar a mudança social nas sociedades pós-modernas para compreender as múltiplas dinâmicas do funcionamento social. Em que pese a importância desse modelo gráfico, é preciso lembrar que o diagrama foi desenvolvido entre a modernidade e a pós-modernidade, período em que a atuação dos meios massivos prevalecia na Comunicação.

Posteriormente, como relata Fausto Neto (2018), Verón apresentou um novo esquema, que observava as práticas institucionais perpassadas pelas lógicas de reconhecimento dos mercados discursivos. Com este segundo modelo, é possível compreender que a mídia afeta o mundo dos indivíduos em sociedade, e que esta manifestação a partir do que a mídia provoca acaba por afetar as relações entre si (VERÓN, 2004).

Quase duas décadas haviam se passado desde o primeiro modelo de Verón quando, em 2016, o Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO) apresentou a proposta do Pentálogo VII. Sob a liderança de Verón, como destaca Fausto Neto (2018), o evento teve como objetivo debater sobre circulação discursiva, avançando no reconhecimento dos conceitos relativos à teoria da circulação.

Foi um momento importante para assegurar a pertinência das investigações latino-americanas com o advento da internet, já que as redes sociais midiáticas proporcionaram novas formas de contato e passaram a coexistir nesse meio, complexificando as dinâmicas de circulação de sentidos (FAUSTO NETO, 2018).

Ainda sobre os estudos na América Latina, cabe destacar dois importantes olhares voltados para a pesquisa científica. O primeiro trata-se da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), fundada em 16 de junho de 1991 em Belo Horizonte. A entidade formou-se por iniciativa de alguns pesquisadores e representantes dos cursos de pós-graduação em comunicação da PUC-SP, UFBA, UFRJ, UnB, UNICAMP e UMESP, com o apoio da Capes e do CNPq. Atualmente, a Associação possui vinte e quatro Grupos de Trabalho, em destaque para o de Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias. Este GT analisa os processos que envolvem a relação da sociedade com os meios de comunicação, tendo como objetos de estudo as instâncias da produção, da circulação e da recepção de mensagens em contextos analógicos, digitais e de convergência de mídias.

O segundo estudo em destaque é o produzido no Midiaticom, por meio do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. O projeto, financiado pelo CNPq, pela FAPERGS e pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), analisa as formas de desenvolvimento das lógicas, das culturas e dos processos de midiatização interpretativos relacionados às mídias que ativam uma circulação midiática.

Anualmente, o evento mobiliza centenas de pesquisadores que se qualificam com a troca de experiências voltadas ao âmbito da pesquisa científica, a exemplo dos

grupos acadêmicos de pesquisa, ensino e extensão do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Poscom) da Universidade Federal de Santa Maria, em especial o Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid), liderado pelas professoras Viviane Borelli e Aline Dalmolin (no qual esta pesquisa se insere).

O Grupo de Pesquisa desenvolve estudos que contemplam questões relativas ao processo de midiaticização da sociedade, à produção, à circulação e ao reconhecimento dos discursos midiáticos, assim como suas interações com os mais distintos campos. Fortifica, desta forma, a importância da atuação e da pesquisa acadêmica nas regiões mais remotas.

Após destacar, no âmbito das pesquisas, os conceitos iniciais da construção teórica da midiaticização e suas descobertas na circulação de sentidos, busca-se avançar e ampliar a reflexão acerca dos conceitos de midiaticização e circulação no andamento deste trabalho.

1.3 MIDIATIZAÇÃO E A EMERGÊNCIA DA CIRCULAÇÃO: DESAFIOS PARA O JORNALISMO REGIONAL

Para seguir nesta caminhada reflexiva sobre as relações entre o processo de midiaticização e a produção jornalística, identifica-se novas estratégias enunciativas à luz de perspectivas desenvolvidas por pesquisadores que investigam a circulação de sentidos em diferentes meios sociais e plataformas midiáticas, observando suas condições e interações sociodiscursivas. Entre tantos investigadores, dialogamos neste capítulo com reflexões realizadas pela orientadora, Viviane Borelli, e os autores José Luis Fernández, Antônio Fausto Neto, José Luiz Braga, Mario Carlón e Rafael Grohmann.

A prática jornalística caminha junto com os inúmeros desafios identificados no campo da comunicação nas últimas décadas. Seja do ponto de vista tecnológico, editorial, mercadológico ou do trabalho, o profissional jornalista vem se adaptando e sobrevivendo às alterações em suas dinâmicas de produção ao longo dos anos. Neste subcapítulo, busca-se compreender o jornalismo pela perspectiva de suas dinâmicas discursivas, considerando as transformações no trabalho jornalístico provocadas pela inserção das novas tecnologias no processo de comunicação, assim como as mudanças promovidas por reestruturações do jornalismo regional ao longo dos anos.

A prática jornalística está submetida a constantes mudanças em sua práxis, as quais alteram sua estrutura nas sociedades em processo de midiatização (VERÓN, 1997), de modo que a lógica produtiva dos profissionais do campo passa a ser alterada da mesma forma. A complexidade do processo de midiatização em curso não afeta apenas as práticas jornalísticas em grandes mídias, mas também a prática laboratorial (BORELLI, 2012), o jornalismo regional e suas especificidades (BORELLI; FANTONI, 2014). Os jornais passam a experimentar distintas formas de interação e contato com seus leitores, havendo trocas, mas também silêncios (BORELLI, 2014; 2015).

Tais reflexões integraram uma pesquisa desenvolvida pela orientadora deste trabalho, que refletiu sobre o fazer jornalístico no contexto de midiatização – no qual novas tecnologias eram constantemente introduzidas nas redações de jornais gaúchos e instigavam a experimentação. Borelli e Mortari (2013) notaram que a inserção de novos dispositivos de contato entre os jornais e seus leitores passaram, ao longo do tempo, a alterar as lógicas relacionais entre ambos.

As processualidades da midiatização repercutem sobre a produção jornalística na atividade mediadora do jornalista (FAUSTO NETO, 2009), bem como em seu processo produtivo para a construção do conhecimento. Nesse contexto, evidenciam-se as transformações nas práticas de produção de sentidos no atual cenário comunicacional. Elas são fortemente afetadas pelas novas dinâmicas de interação no processo de midiatização, que produz repercussões muito complexas nas relações entre os campos sociais³ – e, no caso do jornalístico, no status dos seus peritos (os jornalistas) e suas performances simbólicas (FAUSTO NETO, 2009, p. 6).

Se antes o jornalismo era uma estrutura de contato entre as instituições, agora coexiste com uma nova racionalidade complexificada pela circulação, como destaca Fausto Neto (2009). Para o autor, o sistema jornalístico, que possui suas estruturas permeadas pelas lógicas de mídias, passa a operar conforme as novas dinâmicas, à medida em que os fundamentos são atravessados por dinâmicas de outras práticas sociais. Logo, a notícia não é mais uma decisão específica deste campo, ou seja, o processo de produção de sentido não está mais na mão de um sistema específico voltado a essa tarefa.

³Não é intenção deste trabalho fazer uma discussão teórica sobre o conceito de campo social, fundamentado, especialmente, no sociólogo Pierre Bourdieu. Tampouco será discutido o conceito próximo de sistema social, desenvolvido por Niklas Luhmann. Tais conceitos serão mencionados somente em respeito à referência feita a eles pelos autores aqui utilizados, como Antônio Fausto Neto, que menciona ambos os termos.

Fausto Neto (2009) também chama atenção para o fato de que o campo comunicacional que por anos se destacou pela sua atividade vai, agora, se deslocando para uma nova realidade, na qual as práticas comunicacionais e dos sistemas também se deslocam. Somam-se a ele as práticas de atores sociais de várias especificidades, convertendo-se em uma outra realidade comunicacional ou zona de contato (FAUSTO NETO, 2009).

Fausto Neto (2009) percebe o surgimento de novos “contratos de leitura”, através de uma nova atividade de interface pela qual os leitores são chamados a colaborar no processo produtivo da noticiabilidade. Segundo o pesquisador, essa nova racionalidade se realiza no contato entre sistemas dinamizados por uma outra forma de circulação: já não mais um elo intermediário entre emissores e produtores, mas um elo de contato.

Ele é mais complexificado na medida em que a circulação não só se organiza como uma atividade singular, mas também chama para si um novo trabalho interacional, que é realizado em seu âmbito e segundo a sua dinâmica em diferentes sistemas sociais. Para Fausto Neto, uma característica dessa mutação na noticiabilidade é identificada no processo de desprofissionalização dos atores jornalísticos em favor de novos produtores e produtos, e se materializa nos chamados processos de enunciação.

Fausto Neto (2009) defende que não se trata mais de uma enunciação em que o campo jornalístico fala para vários campos, e sim de coenunciações que trazem marcas de diferentes campos. Nas palavras do autor,

[...] o processo intenso e crescente da midiática sobre a sociedade e suas práticas sociais, afeta de modo peculiar a cultura jornalística, seu ambiente produtivo, suas rotinas e a própria identidade dos seus atores. Seus efeitos transformam as fontes e leitores em instâncias de coprodução da notícia. (FAUSTO NETO. 2009. p. 19).

Neste contexto, a midiática transforma a noticiabilidade e os processos da produção de sentido. Agora interpenetrado, o jornalismo disputa a nova ecologia da produção de sentidos com outros atores. Fernandez (2018) destaca que os contratos de leitura precisam ser atualizados e renovados constantemente, considerando a construção de circuitos comunicacionais e a singularidade da arquitetura comunicacional de cada plataforma midiática.

Com o objetivo de apresentar os processos de circulação em fenômenos micro e macro, nesta pesquisa, buscou-se ir além dos campos de emissão e reconhecimento dos fenômenos, abordando, a partir do objeto, as dinâmicas de circulação. Elas são compreendidas como outro modelo interacional de referência, observado através das discursividades e gerando diferentes gramáticas de reconhecimento, como assinala Fernandez (2018).

Ao referenciar as novas estratégias das atividades enunciativas segundo as lógicas do processo de circulação discursiva, é preciso abordar um ponto imprescindível: as dinâmicas fundadas a partir dos contratos de leitura.

É neste bojo que aparecem os estudos sobre “contratos de leitura”, cujos objetivos visariam, grosso modo, descrever as possibilidades de construção de vínculos entre produção/recepção, levando-se em conta suas diferenças de lugares de produção enunciativa. Admitida a inevitável defasagem oriunda do “dispositivo circulatório”, os “contratos de leitura” são entendidos como uma instância “reduzora de complexidade”. Não podendo enfrentar a indeterminação, desenvolve-se estratégias que possam manter produtores/receptores em possíveis “zonas de contatos” ou, de “pontos de articulação”. (FAUSTO NETO, 2010, p. 62).

Fausto Neto (2018) retoma os mesmos conceitos ao abordar os trajetos conceituais da circulação, descrevendo seu funcionamento e refletindo sobre os conceitos e as novas formas de intercambialidade. Sua análise divide-se em quatro ângulos teóricos: diferença, articulação, apropriação e interfaces (FAUSTO NETO, 2018). Do ponto de vista do autor, o processo comunicacional é aberto tanto na natureza da integração quanto para as tecnologias comunicacionais criadas ao longo do tempo:

Trata-se de uma nova problemática que nos afasta das tradições epistemológicas de ordem “binária”. Está ao situar desse modo a natureza da articulação, isola a atividade discursiva de uma perspectiva relacional. E consideraria unilateralmente as iniciativas e estratégias de um deles, que seriam longínquas às expectativas do outro polo (FAUSTO NETO, 2018, p. 22).

Assim, observando o funcionamento e as mutações na circulação de sentidos, compreende-se que está na arquitetura comunicacional uma nova conformação à organização social, na qual há diferentes elementos dinamizando as formas de interações que compõem essa arquitetura calcada na diferença. Aqui, “a circulação não sendo contida pelas bordas das gramáticas dos polos em interação cuidaria de

ativá-las, mas segundo articulação de interfaces que suscitaram, além das manifestações de suas singularidades, suas próprias diferenças” (FAUSTO NETO, 2018, p. 10).

Os efeitos das tecnologias em um novo momento histórico de circulação transformam os meios e modificam as práticas sociais, possibilitando o reconhecimento de novas condutas e modificando os efeitos de fluxos e circuitos. Esse novo desenho de interação é observado por Braga (2017), que discute sistematicamente a reiteração de conexões entre diferentes dispositivos.

Sobre os estudos de circulação de sentidos, eles acabam por caracterizar conceitos que explicitam o fluxo comunicacional, dando enfoque às noções de dispositivos interacionais e circulação de circuitos.

Esse “fluxo adiante” acontece em variadíssimas formas – desde a reposição do próprio produto para outros usuários (modificado ou não); à elaboração de comentários – que podem resultar em textos publicados ou em simples “conversa de bar”, por exemplo, sobre um filme recém visto; a uma retomada de ideias para gerar outros produtos (em sintonia ou contraposição); a uma estimulação de debates, análises, polêmicas – em processo agonístico; a esforços de sistematização analítica ou estudos sobre o tipo de questão inicialmente exposta; passando ainda por outras e outras possibilidades, incluindo aí, naturalmente a circulação que se manifesta nas redes sociais. (BRAGA, 2017, p. 46).

Essas inúmeras conexões criam circuitos que direcionam o fluxo comunicacional continuamente adiante. Para Braga (2017), os estudos em circuitos estão inseridos nos processos comunicacionais e não se tratam de um objeto diferenciado no âmbito da Comunicação Social, já que possuem premissas que, quando observadas enquanto fenômenos comunicacionais, mantêm o interesse pelo estudo.

Fernández (2018) identificou os processos de circulação ao observar as discursividades dentro das plataformas midiáticas e os aspectos próprios da circulação na superfície das interfaces online, que acontecem de forma discursiva e geram diferentes gramáticas de reconhecimento. O autor apresenta indícios que reforçam a pergunta crítica de sua pesquisa, a saber, se os discursos que acontecem através das novas mídiatizações das plataformas em rede possuem a mesma intensidade quando compartilhados de forma igual em plataformas diferentes (FERNÁNDEZ, 2018).

Ao observar as interações cotidianas na plataforma *Facebook*, Fernández (2018) evidencia a dificuldade de sustentar o efeito de transparência da mídiatização,

reforçando a coexistência entre lógicas de contrato e de interface. Lembrando que a circulação de sentidos não está atrelada somente a fatores tecnológicos, sendo estes um dos componentes do universo complexo da circulação (e, por consequência, desta pesquisa).

A circulação é efetiva na realidade social, presente em casas, ruas, bares, conversas, reuniões e salões de beleza, com semelhanças e diferenças em meios diversos. Ao mesmo tempo, ela é permeada por fatores tecnológicos, como ouvir uma notícia no rádio ou conversar por plataformas midiáticas como *WhatsApp* e *Instagram*.

Para Rafael Grohmann (2019), o modo de fazer pesquisa em circulação de sentidos através da coleta de dados é um desafio, dada a necessidade de apreensão de rastros digitais que (re)contextualizem a produção de sentido dos sujeitos. O autor busca compreender, em diversas plataformas e meios sociais, como determinados significados são circulados em detrimento de outros, com o intuito de visualizar os processos comunicacionais no contexto da circulação.

Podemos, então, considerar que há marcas da circulação a partir de dimensões espaciais, temporais e seus contextos sociais, inclusive ideológicos. Os contextos ajudam a desenhar lutas e embates em torno da circulação comunicacional, entre circulação e não circulação (impedimentos e interditos). São lutas por sentidos em circulação – produzidos, consumidos, ressemantizados e cristalizados. (GROHMANN, 2019, p. 152).

Nessa perspectiva, pode-se considerar também a não circulação de sentidos pelo sujeito através de impeditivos e interditos, consequência determinada por diversas razões. Segundo Grohmann (2019), o não acesso a esses sentidos sem pretensão pode ser ocasionado por marcas de esgotamento, por posicionamentos ideológicos, pelo território e por questões culturais, políticas, midiáticas, econômicas e de classe. Por isso, ao passar metodologicamente da circulação de sentidos para a circulação de dados em mídias sociais, Grohmann destaca a importância de lembrar que estes não são produzidos organicamente, no vazio, nem tampouco sustentados exclusivamente por si sós.

O estudo apresentado neste capítulo será ampliado ao longo do restante da pesquisa, especialmente no aprofundamento das práticas do jornalismo regional no que tange ao fazer jornalismo. Feito o detalhamento dos conceitos de midiatização de sentidos e das práticas jornalísticas, no próximo capítulo, serão apresentadas as dinâmicas do jornalismo regional junto ao conceito de plataformas.

2 JORNALISMO REGIONAL E PLATAFORMAS

Para analisar as práticas do jornalismo regional e suas dinâmicas em dada realidade midiática, é fundamental tecer algumas aproximações com o conceito de plataformas. Neste momento inicial, ele é compreendido sob uma ótica digital de acesso a outras culturas, novas realidades virtuais e dinâmicas de trocas sociais. Diante desse cenário, será analisada neste capítulo conceitos que compreendem o jornalismo regional, suas práticas jornalísticas e os distintos atores sociais atuam nas plataformas, pensando o impacto da implantação de novas ferramentas na prática experimental de jornalismo regional.

2.1 ALGUMAS APROXIMAÇÕES TEÓRICAS COM O CONCEITO DE PLATAFORMA

O jornalismo tem se adaptado aos desafios postos pela emergência de plataformas digitais. Um exemplo é a criação de páginas no *Facebook*, das quais passaram a ser transmitidos programas diários, entrevistas com convidados, campeonatos regionais e *lives* ao vivo com empresas que patrocinam, por exemplo, programas radiofônicos. Essas “radioshops” acontecem simultaneamente nas redes sociais midiáticas e pelas ondas sonoras do rádio, operando, neste caso, pela lógica mercadológica, mas também na produção de conteúdo noticioso para manter atualizados os públicos que outrora os acompanhavam somente sintonizando as AM ou FM.

Nesse contexto de transformações, os contratos são produzidos também no meio digital, onde os coprodutores ganham espaço de conversação firmando cotidianamente outros processos produtivos junto às práticas jornalísticas. É por isso que, para Fernández (2018), plataformas de redes sociais midiáticas como o *Facebook* são uma nova fonte de informação, onde os próprios usuários agem como *gatekeepers*, ou seja, selecionam e comentam as atividades e as notícias em rede.

Segundo relatório produzido pela *We Are Social* (2020) em parceria com a *Hootsuite*, os brasileiros passam, em média, três horas e trinta e um minutos por dia nas redes

sociais. Em primeiro lugar está o *Facebook*, com 130 milhões de brasileiros conectados e 2,7 bilhões de contas ativas pelo mundo. A rede social de cerca de 18 hoje ultrapassa seu conceito inicial de apenas “fazer amigos”: é um espaço de constante produção de conteúdo por seus usuários. Essas estatísticas compõem a soma de motivos pelos quais esta pesquisa se debruça sobre as dinâmicas do jornalismo regional frente ao atual contexto tecnológico partindo desta plataforma em específico.

Sobre redes sociais midiáticas e, mais especificamente, o *Facebook*, buscou-se as pesquisas da cientista José Van Dijck (2013; 2016; 2018). Com base nas considerações da autora acerca do papel estrutural desta plataforma dentro do “ecossistema” digital, colocou-se o objetivo de investigar, dentro da estrutura de comunicação pública e jornalística, a natureza da circulação e dos efeitos de sentido.

Para a autora, a mudança na forma de conexão colocada pela plataforma *Facebook* permitiu ao usuário ter a sua própria página, trouxe uma nova forma de organizar o conteúdo e, com o passar dos anos, tornou-se uma estratégia comercial. Logo, a Web 2.0 encontrou nas tecnologias um espaço para construir plataformas, organizar o fluxo de dados, de trocas sociais e sua própria ecologia (VAN DIJCK, 2016).

As plataformas midiáticas são remodeladas diariamente para integrar a realidade da sociedade. Os pesquisadores José Van Dick, Thomas Poell e Martijn de Waal (2018) apresentaram um amplo estudo sobre a ascensão das plataformas digitais e como elas penetram na sociedade, afetando instituições, transações econômicas, práticas sociais e culturais.

Assim, ao tratar sobre a plataformização, é preciso compreender que não se está falando de uma “terra sem dono”, e sim de um negócio no qual empresas investem milhões para atender a diversos interesses. É nesse sentido que Van Dijck, Poell e De Waal (2018) propõem uma discussão em torno das chamadas *Big Five*, as cinco empresas que dominam os serviços de informações de alta tecnologia (*Alphabet-Google, Meta-Facebook, Apple, Amazon e Microsoft*). Elas constituem um ecossistema de plataformas inteiramente corporativo e não neutro, que carrega em sua arquitetura valores ideológicos codificados em políticas de dados e algoritmos.

Incentivando “ir além dos efeitos discursivos” sobre a naturalização das plataformas, Van Djick (2013) observa a inserção dos atores nelas dentro de uma

lógica de produção de capital, criada por protocolos e leis para proporcionar sua autonomia.

Nesta linha, não se pode mais enquadrar esses movimentos apenas como entretenimento ou simples prática de consumo, já que as plataformas se apropriam das lógicas de conexão dos usuários, incentivando-os a estarem ativos e produzindo informação para a coleta de dados que ocorre o tempo todo. Ao aceitar os termos de serviço de cada rede social, o usuário entrega automaticamente as pistas e rastros de suas atividades. Quando extensas páginas são confirmadas, regras são impostas juntamente das normas e valores das empresas proprietárias.

Ao direcionar seus estudos para a plataforma *Facebook* e o controle que ela possui sobre as redes sociais midiáticas, Van Dijck, Poell e De Waal (2018) destacam que a empresa atingiu mais de dois bilhões de usuários mensais pelo mundo e comprou duas novas plataformas nos últimos anos: o *Instagram* em 2012 e o *WhatsApp* em 2014. Os números de seguidores, curtidas e reações fazem do *Facebook* uma das maiores plataformas dentre as *Big Five*.

O segundo eixo teórico proposto para este capítulo busca associar esse contexto de plataformização ao campo de produção jornalística, seus critérios de noticiabilidade e os valores públicos. Ao averiguar as dinâmicas das práticas jornalísticas dentro destes ambientes digitais, é importante que as plataformas não sejam vistas de maneira tecnodeterminista, ou seja, pressupondo que a tecnologia de uma sociedade impulsiona o desenvolvimento de sua estrutura social e valores culturais e que as plataformas possuem somente uma cultura participativa.

Ao analisar as plataformas em relação ao contexto de produção de notícias, é possível identificar adversidades quanto aos seus mecanismos de filtragem de informações. Hoje, compreende-se que as plataformas remodelam os valores públicos no setor de notícias – historicamente guardado por profissionais jornalistas, com coberturas legítimas, mas que hoje estão sob a pressão do ecossistema das plataformas.

A confiança e a independência são, entretanto, noções em conflito num ecossistema de conectividade no qual todas as plataformas online estão inevitavelmente interconectadas, tanto no nível da infraestrutura quanto no nível da lógica operacional. (VAN DIJCK, 2017, p. 50).

As dinâmicas jornalísticas vêm acontecendo ao longo da temporalidade junto ao desenvolvimento da sociedade. Quando antes os jornais impressos produziam um pacote de notícias e anúncios em um único produto, com a chegada dos anos 90, as notícias online e o surgimento de mecanismos de pesquisas, sites e anúncios davam início à desagregação e reorganização das dinâmicas do jornalismo, promovendo o compartilhamento desintegrado de notícias.

Historicamente, a audiência foi mensurada por meio de métodos de pesquisa. Nas plataformas digitais, no entanto, os usuários conectados deixam rastros de dados, com métricas quantificadas que permitem o monitoramento contínuo e frequente. A partir de propagandas e engajamento, essas informações geram lucro de milhões de dólares às grandes empresas e seus associados, enquanto os usuários movimentam o compartilhamento do conteúdo gratuitamente.

A transformação digital da sociabilidade produziu uma indústria na qual seus progressos estão baseados no valor dos metadados – relatórios automatizados de quem se comunicou com quem, a partir de qual local e por quanto tempo. Os metadados – não há muito tempo, considerados subprodutos inúteis de serviços mediados por plataformas – gradualmente têm se tornado recursos valiosos que podem ser, ostensivamente, explorados, enriquecidos e reelaborados em produtos preciosos. (VAN DIJCK, 2017, p. 42).

Se, por um lado, as plataformas querem tornar-se cada vez mais centrais no processo de informação, por outro, querem fugir das responsabilidades. Van Dijck, Poell e De Waal (2018) relembram o caso ocorrido no ano de 2016, em que os escândalos com o aumento de *fake news* e a descoberta da falta de humanos suficientes na produção editorial do *Facebook* provocaram uma discussão mundial, trazendo à tona a crise de transparência nas plataformas sociais digitais.

Durante os escândalos, a empresa enfatizou que o objetivo da plataforma é conectar os usuários às postagens de amigos. Tempo depois, dada a concretude das provas, o *Facebook* lançou um projeto para estabelecer laços mais fortes com o setor de notícias. No entanto, isso não pode ser visto com pureza, sendo este um esforço para atrair organizações noticiosas e centralizar estratégias de produção, distribuição e monetização em torno do próprio *Facebook*.

Os veículos desenvolvem mecanismos de produção quando surgem novas tecnologias e práticas sociais, inserindo e profissionalizando a comunicação jornalística a partir delas, bem como promovendo novas formas de compreender a

importância social dos profissionais de comunicação. O pesquisador Rafael Grohmann (2019), ao estudar a plataformização do trabalho, destaca entre suas problemáticas os algoritmos e o trabalho mediado por plataformas. Este é um ponto importante a se considerar no que tange à produção das dinâmicas do jornalismo e ao acúmulo de suas funções.

As plataformas – em seus mais variados tipos – são, por um lado, a concretização da acumulação e extração de valor a partir dos mecanismos de dados e das mediações algorítmicas; por outro, significam sua face mais visível (ou interface amigável), infiltrando-se nas práticas sociais com a promessa de oferecer serviços personalizados ao mesmo tempo que causam dependência de suas infraestruturas na web (HELMOND, 2015) e em diversos setores da sociedade. (GROHMANN, 2019, p. 111).

Para finalizar esta seção, é imprescindível referir aos conflitos sobre a não neutralidade das tecnologias, a opacidade de dados e os preconceitos inscritos na regulação algorítmica. Fazemos isso a partir dos livros de Frank Pasquale (2016) e Ruha Benjamin (2019), que abordam questões sobre o cooperativismo na internet, a marginalização de usuários nas plataformas e a vigilância total sobre os indivíduos. Tratam-se de graves ações contra a liberdade de expressão, motivando debates no campo científico sobre a proteção ao consumidor. Ao mesmo tempo, as plataformas frequentemente se abstêm dessa responsabilidade, alegando apenas refletir os desejos e as preferências de sua base de usuários (BENJAMIN, 2019).

Em resumo, as plataformas midiáticas são remodeladas diariamente para integrar a realidade da sociedade. Sua ascensão penetra profundamente na sociedade, afetando instituições dentre as quais se incluem as práticas jornalísticas. Partindo deste contexto, na próxima seção, serão observadas as processualidades dos atores sociais junto ao jornalismo regional.

2.2 JORNALISMO REGIONAL, PRÁTICA JORNALÍSTICA E DOS ATORES SOCIAIS

Na presente pesquisa, entende-se por “jornalismo regional” o tipo de produção noticiosa que abrange as cidades próximas da cidade-sede do objeto empírico. Para buscar maior proximidade com os conceitos de jornalismo regional e território comunicacional, acessamos os trabalhos da pesquisadora Rosana Maria Ribeiro Borges (2013). A autora propõe a utilização da categoria geográfica “território” como uma possibilidade teórico-metodológica, compreendendo que não há conformação

territorial sem atribuição de sentidos. Ou seja, os vínculos entre o território e a produção simbólica são latentes, dotados de uma dimensão geopolítica, histórica e cultural (BORGES, 2013).

Na produção de sentidos no âmbito do jornalismo, a compreensão do espaço geográfico e do território está atrelada a diversos significados do mundo orgânico e institucionalmente fundado. Conforme apontado pelos autores Borges e Deus (2012, p. 318, grifos dos autores), o jornalismo é

Uma forma sistemática de produção de sentidos sobre o espaço e o tempo vividos, ou seja, um processo social de significação do mundo orgânica e institucionalmente fundado, que envolve o contato com informações capazes de levar à formatação das notícias. Seu objeto, portanto, é o evento localizado no espaço e no tempo vividos, e sua finalidade é a produção social de sentidos. (BORGES; DEUS, 2012, p. 318, grifos dos autores).

Portanto, o conceito de território é compreendido de diversas formas a partir do sentido simbólico de espaço. Ele dá lugar a tensões e disputas entre os sujeitos sociais em ações coletivas, sendo principalmente modelado pelas dinâmicas de pertencimento e aproximação em que um indivíduo circula, com o seu lugar no mundo ultrapassando as interações em si, mas ampliando diferentes produções de sentidos. É partindo desta linha que Camponez (2002) defende que “o território é a transformação do espaço físico num espaço da comunicação: um espaço que se deixou invadir pela comunicação, pela dimensão simbólica, pela representação” (CAMPONEZ, 2002, p. 43).

Como abordagem para esta pesquisa, ao observar-se o conceito de território no âmbito da prática jornalística, compreende-se que as relações estabelecidas entre os campos geográfico e comunicacional constituem-se em dinâmicas de representação próximas e vinculadas.

Já a outra denominação utilizada no presente trabalho, jornalismo regional, é compreendida sob a luz teórica dos autores Couto (2010) e Camponez (2002). Ambos partem da perspectiva do jornalismo regional como comunicação local, “isto é, uma comunicação dirigida majoritariamente a pequenas localidades” (COUTO, 2010. p. 15).

O pesquisador português Carlos Camponez (2002. p. 103) cita que “as especialidades da imprensa regional e local resultam, fundamentalmente, do seu

compromisso com a região e do seu projeto editorial. É nesse compromisso que frutifica ou fracassa, se diversifica ou homogeneiza a comunicação”.

Neste momento, é preciso considerar algumas características do jornalismo regional na produção de suas dinâmicas em sociedade, observando os desafios do jornalismo em meio a um processo de transformação de suas práticas e na interação com as fontes, e conseqüentemente pela busca por novos aprendizados por parte dos jornalistas. Alguns aspectos importantes, que compreende-se a partir de Fausto Neto (2008) e Braga (2017), são: a dependência do jornalismo de fontes governamentais e políticas; e a sobrevivência da profissão frente às mudanças contínuas do processo de midiaticização, que levam o profissional a buscar constantemente pelo aprendizado de novas ferramentas tecnológicas e de trabalho – ferramentas essas que passam por transformações e se organizam a partir das dinâmicas de circulação.

Entende-se o tipo de produção noticiosa promovida pelo jornalismo regional observando-se as dinâmicas de produção de profissionais jornalistas. Estes, por sua vez, podem ter interesses similares, sejam eles culturais, econômicos, políticos e/ou sociais. Afinal, as práticas jornalísticas adaptam-se às demandas da territorialidade na qual estão inseridas, mas sem perder o vínculo com o mundo, abrindo fronteiras e estreitando laços entre a notícia e o leitor.

Para a problematização aqui proposta, se faz necessária a compreensão das estratégias de aproximação com o leitor baseadas nos preceitos de Eliseo Verón (1997). No já mencionado “Esquema para analisis de la midiaticización”, o autor destaca o lugar das instituições, das mídias e dos atores sociais. A contribuição de Fausto Neto (2008a), por sua vez, vem das análises semiológicas do discurso jornalístico para compreender a midiaticização e as processualidades que buscam chamar o leitor para si.

Os efeitos dessas operações visam destacar a existência do jornalismo personagem, cuja chamada de atenção destaca um contemplar sobre si mesmo, enfatizando apenas a enunciação nas quais se engendram suas performances. (FAUSTO NETO, 2008a, p. 99).

A participação dos atores sociais como produtores emerge nesta pesquisa ao analisarmos as estratégias enunciativas dos profissionais tomados como objeto, bem como suas formas de construção de relações com seus públicos. Observa-se, por exemplo, que a atorização compreende a estratégia denominada por Fausto Neto (2005; 2008) como autorreferencialidade, que consiste na atuação dos atores sociais

na produção, mobilização e construção de discursos “em ‘jogos complexos’ de oferta e de reconhecimento” (FAUSTO NETO, 2010b, p. 63).

Todas essas práticas jornalísticas são estabelecidas através de relações complexas, que não acontecem de forma linear entre emissores e receptores, radiojornalistas e ouvintes ou apresentadores e telespectadores. Esses lugares não são estanques e estão em permanente transformação, adequação, atualização – já que estamos falando de enunciadores que ocupam não só um lugar de produção ou reconhecimento, mas também de coprodução.

Inspirado no conceito de Verón (2004) de *contratos de leitura*, Fausto Neto (1995) diz que os contratos são acionados pelos meios de comunicação com o objetivo de capturar e se aproximar de diferentes campos, com base em seus gostos, linguagens, etc. Para ele, trata-se de um “jogo discursivo, cuja característica é moldar o discurso com as referências do próprio receptor, este, por seu turno, se vê reconhecido, desde já, naquilo que lhe é enviado” (FAUSTO NETO, 1995, p. 207). Esses contratos são estabelecidos diariamente, a partir de dinâmicas que resultam na criação de zonas de contato (FAUSTO NETO, 2018).

Para o pesquisador, o sistema midiático e o jornalismo passam por transformações que dizem respeito a processos autorreferenciais e de atorização (FAUSTO NETO, 2008). O primeiro conceito desenvolvido pelo autor é inspirado em Niklas Luhmann (2005), quando este trata dos sistemas sociais e sua capacidade de falar de si. Ao trazer essas reflexões para o jornalismo, Fausto Neto (2008) diz que tanto o sistema midiático quanto os jornalistas colocam-se como protagonistas em busca do reconhecimento da sociedade, chamando a atenção para o seu fazer jornalismo.

Ao desenvolver o conceito de autorreferencialidade, Luhmann (2005) compreende que o jornalismo precisa se apoiar em seu próprio trabalho e práticas para que sua sobrevivência não dependa apenas do meio em que está inserido. Aponta ainda que “a atividade dos meios de comunicação não é vista simplesmente como uma sequência de operações, mas como uma sequência de observações ou, mais precisamente, de operações observadoras” (LUHMANN, 2005, p. 20). Luhmann evidencia que o jornalista está em um lugar de privilégio com a autoridade que lhe é conferida, denominando essa dinâmica de “construtivismo operacional”.

O segundo conceito apresentado por Fausto Neto (2008), o de atorização, também é inspirado no sociólogo alemão, e refere-se a uma das principais formas de

autorreferencialidade. É através da atorização que se criam os vínculos e contatos entre jornalistas e seus leitores. Para Fausto Neto (2008), os jornalistas deixam de ser apenas produtores de conteúdo e viram personagens.

Ao observar as práticas jornalísticas, compreende-se que as mudanças acontecem em diferentes níveis, decorrentes das produções jornalísticas elaboradas pelos produtos gerados pelas plataformas digitais. Com isso, alteram-se também as dinâmicas de trabalho, de aperfeiçoamento e de rotina.

Como maneira de sustentação para as atividades jornalísticas no âmbito do jornalismo regional, percebe-se que os veículos de comunicação buscam implementar recursos tecnológicos para suas marcas, assim como profissionais capazes de manusear tais ferramentas digitais.

Após compreendermos alguns aspectos relativos às práticas jornalísticas e as mudanças em suas dinâmicas no contexto da midiatização, busca-se abordar, no próximo momento, como a ação comunicativa adapta as tecnologias para as práticas jornalísticas, em um contexto de comunicação como tentativa, experimentação e aprendizagem.

2.3 COMUNICAÇÃO TENTATIVA, EXPERIMENTAÇÃO E APRENDIZAGEM

Para findar este momento teórico, o objetivo desta sessão é dialogar com perspectivas que ajudem a compreender as dinâmicas promovidas pelos atores sociais que atuam no jornalismo regional. A proposta vai ao encontro do objetivo geral da pesquisa, que busca mapear a atuação de jornalistas regionais diante da emergência da circulação e das mudanças na aprendizagem.

Num contexto em que os jornalistas se adaptam e se transformam constantemente, compreende-se a ação comunicativa como um fator imprescindível para o conhecimento humano, que a cada dia se adapta às novas tecnologias. O ato de comunicar faz parte de um aspecto único da sobrevivência da espécie humana, formado a partir das práticas incorporadas no fazer social.

Entende-se que a necessidade prática de comunicar produz dispositivos tentativamente, de forma que estes se comportam como modos para viabilizar a interação. As interações, por sua vez, modificam e reinventam os dispositivos acionados (BRAGA, 2012).

Ao referirmos à frase “Comunicar é preciso”, não estamos apenas dialogando com as práticas do jornalismo, mas também com a ação humana. Conforme postulado pelo pesquisador José Luiz Braga (2017), comunicação é aprendizado; sendo assim, todas as tentativas produzem transformações importantes para as dinâmicas da formação jornalística, identificadas ao longo do tempo e constantemente atualizadas pelos fatores tecnológicos e sociais.

A comunicação é compreendida não só em uma perspectiva educacional, mas como um elemento básico do ser humano. Ao sermos classificados como *homo sapiens*, assumimos o processo de aprendizado como uma ferramenta para o desenvolvimento contínuo de culturas e linguagens, com experimentação e tentativa em meio às adversidades encontradas no percurso da vida.

Levando em conta um dos objetivos específicos dessa pesquisa, que busca observar, dentro do contexto de midiatização da sociedade, as relações complexificadas do jornalismo regional diante da emergência da circulação como tentativa e aprendizagem, faz-se necessário voltar os estudos que compreendem a comunicação como tentativa e aprendizagem. Para isso, destaca-se a base da ação comunicativa na esfera humana, em especial nas adaptações na busca por conhecimento frente às novas tecnologias.

Nesse sentido, faz-se pertinente o diálogo com a perspectiva chamada por Braga (2012) de Teoria Tentativa, a qual discute os dispositivos interacionais em que são tratadas as relações entre episódios comunicacionais e dispositivos e entre elementos codificados e inferências no dispositivo. Pensando na diversidade de sentidos que algumas teorias intermediárias podem tensionar mutuamente, Braga (2012) conceitua as tentativas em três momentos: atenção ao comunicacional; busca por aspectos que apresentem a ocorrência do fenômeno e que possam ser formados com características comunicacionais; e viabilização de ângulos de comparabilidade entre casos e situações empíricas diversas.

Em cada modo ou processo social, a sociedade experimenta modos de interagir. Tais práticas acabam se tornando disponíveis para a sociedade, “modelando” os processos comunicacionais acionados. Correlatamente, o episódio comunicacional que aciona esses modelos lhes dá forma, sentido, substância e direcionamento. A essas matrizes disponíveis na sociedade, propomos denominar “dispositivos interacionais”. (BRAGA, 2017, p. 33).

Para Braga (2017), a comunicação enquanto tentativa pode acontecer em dois ângulos: primeiro, por processos comunicacionais imprecisos, sem assegurar qualidade dos resultados; para compreender esses processos, é preciso conhecer como funcionam internamente. Já o segundo ângulo busca compreender os episódios comunicacionais a partir de probabilidades – não de forma estritamente matemática, mas tensionando os resultados. Ambos os ângulos compreendidos pelo autor são identificados nas práticas jornalísticas, ao observarmos que as tentativas de cunho tanto jornalístico quanto tecnológico tensionam o processo comunicacional.

Ao acionar os episódios interacionais, destaca-se que eles são trocas, articulações, tensionamentos marcados pela casualidade e acionados pelas práticas; logo, os episódios interacionais não são meros epifenômenos dos dispositivos. Pelo contrário: o dispositivo interacional só existe nos episódios concretos que o realizam (BRAGA, 2012).

Com a discussão em torno das plataformas no contexto das dinâmicas das práticas jornalísticas, encerramos o último capítulo teórico. Assim como no anterior, a intenção deste trecho não é dar o debate por encerrado, e sim apresentar algumas percepções gerais sobre os conceitos centrais para a pesquisa. Na sequência, busca-se detalhar como a pesquisa foi construída e desenvolvida para contemplar a possibilidade de realizar os estudos metodológicos.

3 METODOLOGIA E PROCESSUALIDADES DA PESQUISA

Este capítulo, de cunho metodológico, busca detalhar como a pesquisa foi construída, além de compartilhar conhecimentos a respeito das práticas com o objetivo de colaborar com outras investigações acadêmicas no que tange ao processo de desenvolvimento da pesquisa. Sabe-se que diversas ações e inferências influenciam a elaboração de um trabalho acadêmico, especialmente com a inserção de mecanismos de busca pelas plataformas digitais, que ampliam as possibilidades de acessar estudos metodológicos que auxiliem na elaboração da pesquisa.

Para a observação, elaboração e aperfeiçoamento deste estudo, foram aplicadas ferramentas que possibilitam a criação de uma pesquisa com reflexões e propostas resultantes no mapeamento geográfico, no exercício metodológico e na análise. Mas esse trajeto foi tranquilamente percorrido apenas devido ao longo período de construção de conhecimentos empíricos, permitindo que as práticas sociais caminhem unidas às teorias científicas.

Para Braga (2011), a metodologia da pesquisa enquanto prática de desenvolvimento em estudos científicos possui três elementos fundamentais, adequados à diversidade das pesquisas qualitativas: problematização, fundamentação teórica e observação empírica. Considerando esses três aspectos, cria-se uma discussão teórica rica em pistas que auxiliam na elaboração de pesquisas práticas, elaboradas com base em experiências e técnicas, em que o trabalho empírico pode gerar conhecimento reflexivo e debates de longo prazo, diversificados e em continuidade (BRAGA, 2011).

O autor destaca a importância de incentivar a elaboração de estudos que produzam a observação dos objetos, defendendo a pesquisa empírica particularmente para os acadêmicos de mestrado e doutorado. A realidade pode ser percebida de diversos ângulos, desde que com um ponto de vista técnico, rigoroso e teórico que dê base para o olhar construído através da observação social das práticas. “Mas não basta, para ‘ir a campo’, contar com um bom problema e teorias adequadas. É relevante ainda desenvolver um bom planejamento e organização do processo de abordagem dos materiais e/ou situações a serem investigadas” (BRAGA, 2011, p. 12).

Nesta investigação, esse planejamento se deu a partir da construção de um exercício metodológico visando dar conta da problemática da pesquisa, que, lembrando, questiona: quais práticas os jornalistas desenvolvem em pequenos municípios que remetem a transformações de seus contratos de leitura e aprendizagem? Desta forma, foi realizada uma sequência de movimentos

metodológicos.

Inicialmente, foi feito um mapeamento dos municípios que compõem a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria – grupos populacionais que, posteriormente, foram observados em separado. Após estas etapas, fez-se um novo mapeamento das mídias regionais atuantes na Região Central – do qual, por fim, veio a definição dos casos a serem estudados como objetos empíricos. Mas, antes de passar à descrição dessas processualidades, é preciso compreender os conceitos de estudo de caso e paradigma indiciário, a fim de descrever os processos comunicacionais e compreender as etapas metodológicas empregadas. É este o foco do subcapítulo a seguir.

3.1 O ESTUDO DE CASO E O PARADIGMA INDICIÁRIO

Neste trecho, busca-se dialogar tanto com as proposições de Braga (2011; 2008) quanto com a abordagem teórico-metodológica qualitativa apresentada por Becker (1993), com ênfase na orientação analítico-descritiva. Este movimento de descrição dos processos comunicacionais e compreensões das etapas metodológicas empregadas é fundamental para cumprir os objetivos do estudo.

Abre-se esta seção tratando dos conceitos de Braga (2011), destacando a importância da pesquisa empírica como um “olhar” sobre a realidade dentro dos aspectos do objeto, com o intuito de acentuar a compreensão do trabalho no ambiente social. Aqui, busca-se, no envolvimento do objeto empírico, analisar os instrumentos e técnicas do jornalismo regional para resolver a pergunta deste trabalho científico.

Trabalhando em meio à dinamicidade constante das teorias, a elaboração de uma pesquisa proporciona o tensionamento necessário para que o pesquisador realize uma boa reflexão. Como observa Braga (2011, p. 5), “é bom enfatizar que não é ‘pesquisa empírica’ apenas aquela investigação explicativa, realizada com controle rigoroso de variáveis e/ou desenvolvida por aproximação quantitativa”.

O sociólogo norte-americano Howard Becker (1993) reforça o pensamento a respeito da prática empírica e dos estudos metodológicos nas pesquisas sociológicas, destacando que “o método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno adequadamente a partir da exploração intensa de um único caso” (BECKER, 1993, p. 117). Nesta linha, compreende-se que os estudos de caso colaboram com a produção

de conhecimento e com constituição da disciplina indiciária, também utilizada neste trabalho.

Mas as inferências feitas a partir do objeto empírico e das experiências sociais não descartam a pertinência do valor teórico no processo do estudo científico, pelo contrário, já que este é um dos fundamentos básicos da pesquisa. Para além dos processos de observação e levantamento de indícios, onde a teoria conversa com a prática (e vice-versa), “precisa-se, naturalmente, de fundamentos teóricos na base de um estudo de caso. Uma visão empiricista que pretendesse extrair conhecimento diretamente do material ou situação observada, ‘a olhos nus’, não iria muito além de descrições superficiais, de senso comum ou em perspectivas idiossincráticas” (BRAGA, 2008, p. 11).

Após esse breve olhar aos aspectos metodológicos iniciais e algumas inferências feitas quanto à importância do objeto empírico nos estudos comunicacionais, a próxima subseção busca detalhar as práticas jornalísticas identificadas, com o intuito de delimitar o *corpus* da pesquisa ao observar profissionais com atuação e fluxos comunicacionais constantes.

3.2 A INVESTIGAÇÃO E OS PASSOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho, é utilizado como método o estudo qualitativo, mais especificamente o analítico-descritivo, de forma a obter as condições para a resolução do problema de pesquisa. Para a elaboração da parte prática da pesquisa, foram propostas três fases, compreendendo os critérios de delimitação do tema e de elaboração do desenho de pesquisa, conforme observado por Braga (2017). Segundo o autor, as conexões levam à criação de circuitos que, por sua vez, direcionam o fluxo comunicacional continuamente adiante. Essa proposição, dentre outras já explicitadas anteriormente, possibilita delimitar o *corpus* da pesquisa a partir da observação dos profissionais com maior atuação no mercado jornalístico – ou seja, com mais fluxos comunicacionais.

Para a construção do exercício metodológico de forma a dar conta da problemática da pesquisa, foram realizados os seguintes movimentos metodológicos:

- a) Mapeamento dos vinte e sete municípios da região;
- b) Breve apresentação das mídias regionais identificadas e definição do objeto empírico para posterior análise;

- c) E definição das categorias de análise para responder o objetivo da pesquisa, isto é, índices e práticas que tenham relação com a problemática do trabalho.

A coleta de dados e indícios busca dar conta também dos objetivos específicos da pesquisa, que tratam, dentre outros aspectos, de investigar como são promovidas as dinâmicas do jornalismo em âmbito regional, identificando as iniciativas dos processos produtivos para manter os fluxos comunicacionais ativos diante da emergência da circulação.

Para concretizar o estudo, o primeiro movimento desenvolvido foi a análise relação populacional das cidades que compõem a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul. Afinal, visto que esta pesquisa busca mapear as dinâmicas dos jornalistas em municípios de pequeno porte, para defini-los, foi necessário observar e compreender o contexto dos diferentes municípios onde os profissionais jornalistas e as mídias regionais atuam. Esse mapeamento inicial foi, assim, promovido a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Durante os três primeiros meses de 2021, buscou-se coletar as informações relacionadas ao número de habitantes e veículos de comunicação presentes em cada município. Para tanto, os municípios foram separados em grupos de três, cinco, dez, trinta e mais de duzentos mil habitantes. Para a elaboração dessa etapa, o processo envolveu a criação de uma planilha, que possibilitou a organização de todos os dados coletados. Ela foi criada no *software* Excel e posteriormente alocada em uma pasta no *Google Drive*.

Na planilha (apresentada na Figura 4), utilizou-se a separação de grupos nomeados por ordem alfabética (“A”, “B”, “C”, “D” e “E”), observando o número populacional das cidades. O mapeamento demográfico se deu da seguinte forma:

- a) O Grupo A constitui-se por cidades com até três mil habitantes, entre elas Ivorá, Silveira Martins, São João do Polêsene, Toropi, Quevedos e Dona Francisca;
- b) No Grupo B, estão cidades com até cinco mil habitantes, incluindo Dilermando de Aguiar, São Martinho da Serra, Jari, Pinhal Grande e Mata;
- c) O Grupo C é formado por municípios com até dez mil habitantes, como Itaara, Nova Palma, Formigueiro, Faxinal do Soturno e São Vicente do Sul;
- d) O Grupo D, com municípios de até trinta mil habitantes, inclui Jaguari, Cacequi, Restinga Sêca, São Pedro do Sul, Agudo, São Francisco de Assis, Júlio de Castilhos e São Sepé;

- e) E, por fim, a cidade de Santa Maria figura como a única no Grupo E, com até trezentos mil habitantes.

Figura 4 – Mapeamento demográfico das cidades da Região Geográfica Intermediária de Santa Maria.

Região Geográfica Intermediária de Santa Maria		
Município	População	Grupo
Ivorá	1.881	A
Silveira Martins	2.374	A
São João de Polésine	2.543	A
Toropi	2.772	A
Quevedos	2.79	A
Dona Francisca	2.999	A
Dilermando de Aguiar	3.002	B
São Martinho da Serra	3.231	B
Jari	3.486	B
Pinhal Grande	4.329	B
Mata	4.797	B
Itaara	5.537	C
Nova Palma	6.515	C
Formigueiro	6.616	C
Faxinal do Soturno	6.683	C
São Vicente do Sul	8.732	C
Jaguari	10.765	D
Cacequi	12.423	D
Restinga Sêca	15.744	D
São Pedro do Sul	16.148	D
Agudo	16.401	D
São Francisco de Assis	18.205	D
Júlio de Castilhos	19.224	D
São Sepé	23.555	D
Santa Maria	283.877	E

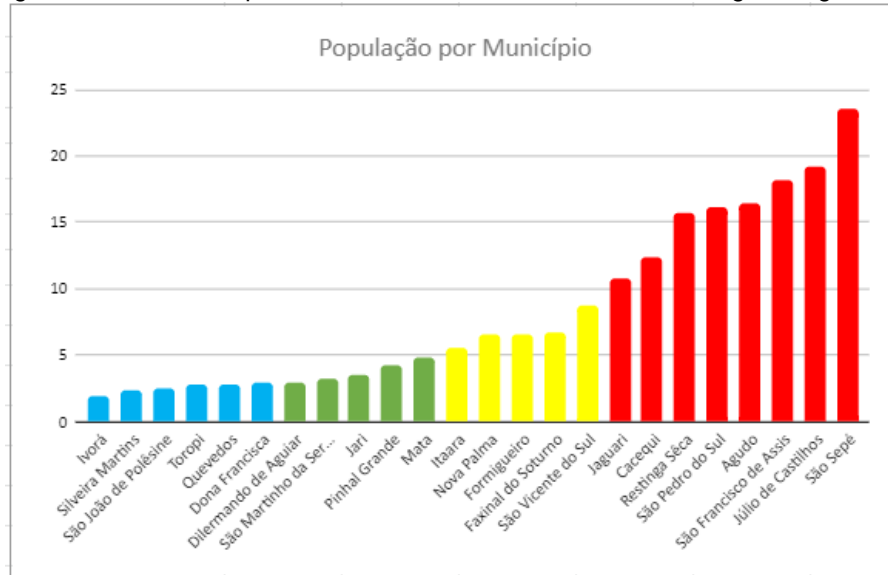
Fonte: elaborado pela autora.

É importante destacar que, para a elaboração do desenho desta pesquisa, foram utilizadas técnicas baseadas na hierarquia da informação. O objetivo é utilizar a organização dos elementos como estratégia para realçar o que é importante, eliminar distrações e criar uma clara ordenação das informações. Esse princípio de categorização e aplicação de análises infográficas tem base nas autoras Hanna França Meneses e Carla Patrícia de Araújo Pereira (2017).

É por conta dele que o quadro da Figura 4 e os gráficos das Figuras seguintes apresentam uma gradação de cores, que vai de tons leves aos mais escuros. Esse gradiente é relativo ao número populacional das cidades, com as cores, azul, verde e amarelo (tons mais leves) correspondendo a municípios de até três, cinco e dez mil habitantes, respectivamente.

Os tons mais quentes, por sua vez, representam cidades com até 30 mil (vermelho suave) e 300 mil habitantes (vermelho escuro). A Figura 5 (re)apresenta os mesmos dados em um formato alternativo, a fim de facilitar a compreensão – excluída a cidade de Santa Maria, a única de tipo “E” na região.

Figura 5 – Dados da planilha no software Excel em formato de gráfico gradual.



Fonte: elaborado pela autora.

Além da ordenação do critério número populacional, os municípios foram separados juntamente do levantamento de veículos jornalísticos regionais e sua abrangência por cidade. Os grupos, portanto, identificam as cidades, suas semelhanças habitacionais e características similares na dinâmica do jornalismo, observando quais ferramentas foram utilizadas para a produção de conteúdo e para manter a atividade profissional.

É em função disso que as cidades de Silveira Martins, Faxinal do Soturno, Pinhal Grande, Restinga Sêca e Júlio de Castilhos estão destacadas em cor vermelha na planilha inicial (Figura 4) e em tonalidade distinta nas Figuras relativas a seus grupos (Figuras 6, 7, 8 e 9, apresentadas a seguir): elas representam municípios que, no ano de 2021, criaram a maior produção de jornalismo através das plataformas.

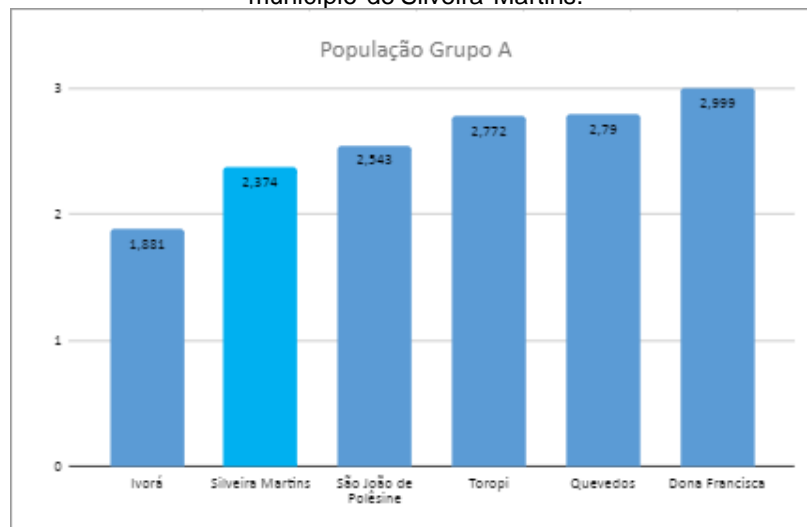
Como o objetivo deste trabalho é voltar o olhar para o jornalismo regional, isto é, aquele promovido por profissionais jornalistas em municípios de pequeno porte, a cidade de Santa Maria não será foco deste estudo⁴. Reconhece-se, todavia, que possui uma grande demanda de atividades jornalísticas – o que se explica por estar localizada no centro da região e destoar dos municípios restantes em termos populacionais (mais de 260 mil habitantes, segundo o IBGE).

⁴Para o projeto de doutorado, por sua vez, a proposta será olhar exclusivamente para o município central, promovendo uma nova análise. O objetivo da pesquisa futura será compreender como as práticas jornalísticas realizadas em Santa Maria atuam em toda a região central do Rio Grande do Sul, em diferentes momentos e dinâmicas de produção.

Passando a um segundo momento, são apresentados a seguir alguns esquemas complementares na forma de infográficos, que apresentam as mídias regionais com atuação de longo alcance populacional entre os municípios da região. Eles permitem identificar cidades de pequeno porte com maior atividade de empresas e veículos de comunicação na Região Geográfica Intermediária de Santa Maria.

Na Figura 6, por exemplo, é possível identificar que, dos seis municípios com até três mil habitantes conforme o levantamento inicial, a cidade de Silveira Martins se destaca. O município possui rádio de alcance, jornal impresso e diversas páginas no *Facebook*, o que também se verifica em Pinhal Grande, Faxinal do Soturno, Restinga Sêca e Júlio de Castilhos (Grupos B, C e D, respectivamente). Pode-se inferir, a partir destes casos, que o fator turístico e comercial contribui para o crescimento de dinâmicas dos profissionais jornalistas da região.

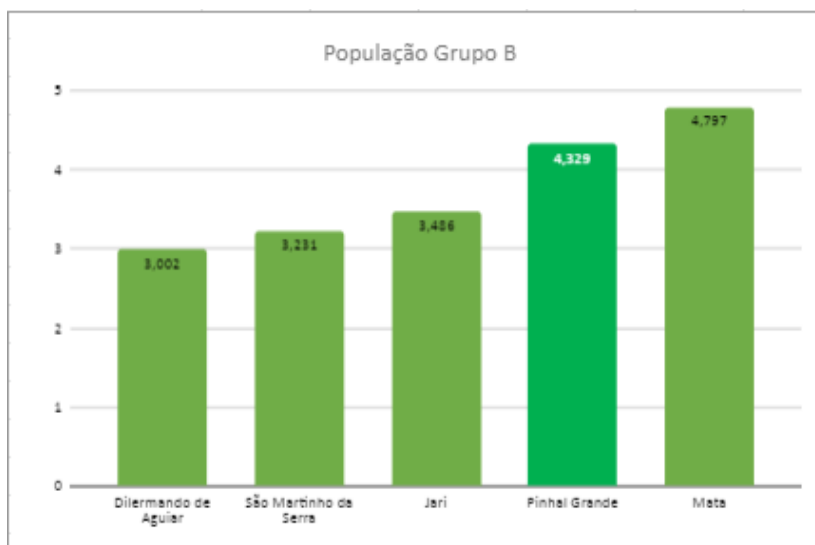
Figura 6 – Visão gradual dos municípios com até três mil habitantes (Grupo A), com destaque para o município de Silveira Martins.



Fonte: elaborado pela autora.

Na Figura 7, estão apresentados os municípios com até cinco mil habitantes, com destaque para as dinâmicas de jornalismo na cidade de Pinhal Grande. O município possui produção de informação em sites e redes sociais midiáticas, bem como ações que promovem a circulação midiática.

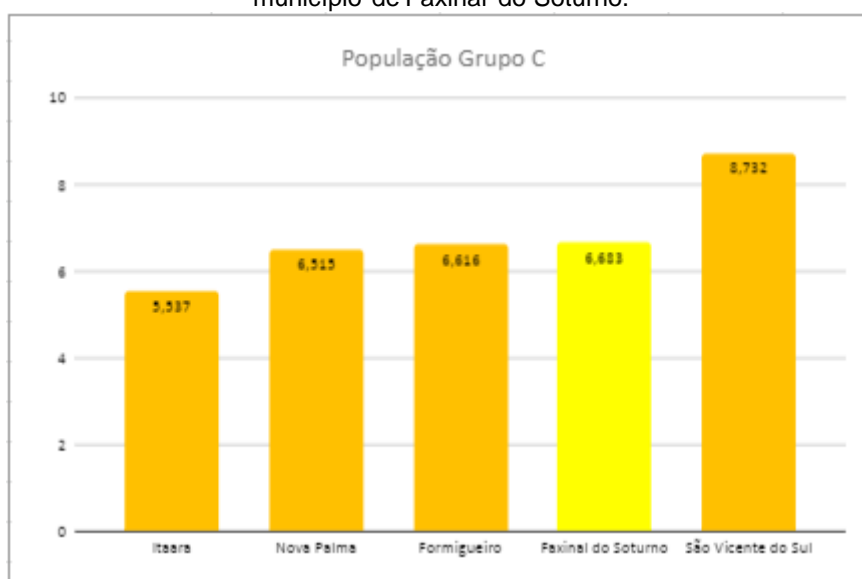
Figura 7 – Visão gradual dos municípios com até cinco mil habitantes (Grupo B), com destaque para o município de Pinhal Grande.



Fonte: elaborado pela autora.

Na Figura 8, é possível identificar os municípios com até dez mil habitantes. Aqui, o destaque vai para a cidade de Faxinal do Soturno, que possui uma rede de comunicação que engloba mais de uma rádio – fator importante para a observação desta pesquisa, conforme narrado na justificativa.

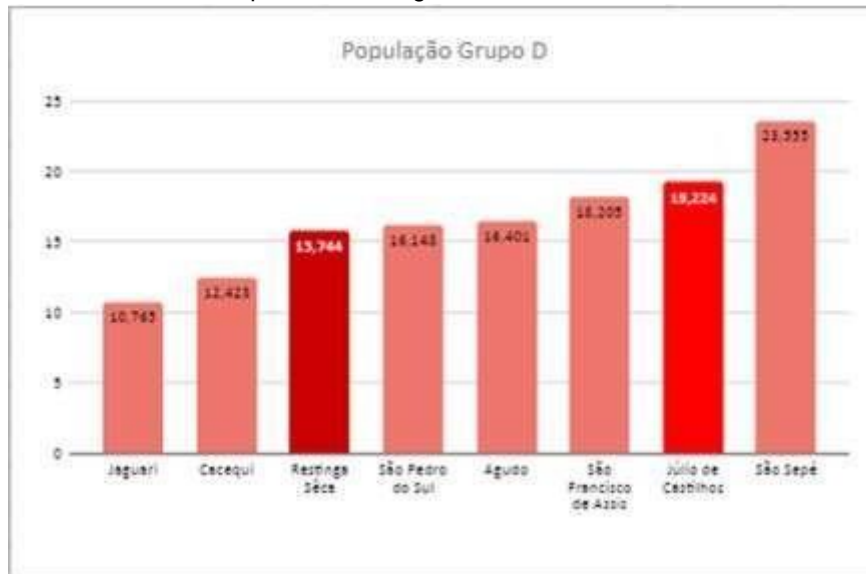
Figura 8 – Visão gradual dos municípios com até dez mil habitantes (Grupo C), com destaque para o município de Faxinal do Soturno.



Fonte: elaborado pela autora.

No Grupo D, por fim, dois municípios lideram o ranking de produção de conteúdo jornalístico: Restinga Sêca e São Sepé. Foi em Restinga Sêca, no entanto, que identificamos um profissional protagonista no jornalismo local, promovendo ações em mais de um dispositivo.

Figura 9 – Visão gradual dos municípios com até trinta mil habitantes (Grupo D), com destaque para os municípios de Restinga Sêca e Júlio de Castilhos.



Fonte: elaborado pela autora.

Entre os municípios em destaque, foram identificados os que possuem maior envolvimento em produções jornalísticas. Para tanto, buscou-se pela presença de mídias regionais concomitantes, isto é, mais de três mídias regionais atuantes em uma única cidade. Alguns pontos importantes devem ser observados para destacar como o processo de escolha dos atores sociais foi realizado.

Durante a observação dos municípios, foram identificadas mídias regionais (rádio e jornal impresso) inseridas na Região Intermediária de Santa Maria e o alcance que estas mídias impactam em outras cidades. Da mesma forma, foram observadas as plataformas e redes sociais midiáticas e seus alcances. Destaca-se que a análise foi realizada durante primeiro semestre de 2021, atualmente outras mídias regionais surgiram mas não foram inseridas, visto que a pesquisa é um período de observação. Em tempo, durante o período de análise foram identificadas outras mídias regionais de cidades não inseridas no mapeamento, não correspondendo aos objetivos deste trabalho.

Ao longo do processo de observação sobre a atuação e as dinâmicas das práticas jornalísticas identificou-se diversas carências, como a falta de jornalistas com formação acadêmica, mídias regionais com produção de conteúdo realizado por profissionais não jornalistas e que por vezes não tinham nenhuma relação com a área, a ação de jornalistas com pouco engajamento em redes sociais midiáticas e plataformas. Assim como, atuação de jornalistas com abrangência menor e por vezes sem nenhuma iniciativa jornalística em midiatização. Um passo importante para a

elaboração da justificativa pela escolha dos atores sociais abordados neste estudo, durante a pesquisa observou-se que nenhuma iniciativa jornalística da região contava tamanha abrangência quanto às iniciativas dos atores sociais investigados, pelo viés do jornalismo regional afetados por uma complexificação da midiatização através das redes sociais midiáticas.

Figura 10 – Visão dos municípios que compoem a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria com a análise das mídias tradicionais, plataformas e redes sociais midiáticas.

MUNICÍPIOS QUE COMPOEM A REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

	MÍDIAS TRADICIONAIS	PLATAFORMAS E REDES SOCIAIS
Ivorá	Rádio 14 de Julho - Rede Jauru FM - Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura Redes Sociais das MTs
Silveira Martins	Rede Jauru	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs + Gilberto Ferreira
São João de Polésine	Rede Jauru +Rádio Integração	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Toropi	Rádio 14 de Julho - Rede Jauru FM - Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Quevedos	Rádio 14 de Julho - Rede Jauru FM - Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Dona Francisca	Rede Jauru +Rádio Integração	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Dilermando de Aguiar	Rede Jauru FM - Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
São Martinho da Serra	Rede Jauru FM -Rádio Integração + Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Jari	Rádio 14 de Julho + Itapuã FM - Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Pinhal Grande	Rádio Geração FM + Rádio 14 de Julho +Rede Jauru + Itapuã FM - Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Mata	Rádio Jaguari + Rádio 14 de Julho - Rede Jauru FM - Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura Redes Sociais das MTs

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 11 – Visão dos municípios que compoem a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria com a análise das mídias tradicionais, plataformas e redes sociais midiáticas.

MUNICÍPIOS QUE COMPOEM A REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

	MÍDIAS TRADICIONAIS	PLATAFORMAS E REDES SOCIAIS
Itaara	Regional Águas da Serra + 14 de Julho + Rede Jauru	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Nova Palma	Rede Jauru +Rádio Integração	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs + Gilberto Ferreira
Formigueiro	Rádio Integração	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Faxinal do Soturno	Rede Jauru +Rádio Integração	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
São Vicente do Sul	Rede Jauru +Rádio Integração	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Jaguari	Rádio Jaguari + Rede Jauru FM - Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Cacequi	Rádio Jaguari + Rádio 14 de Julho + Itapuã FM - Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Restinga Sêca	Rádio Integração	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
São Pedro do Sul	Rádio Geração FM + Rádio 14 de Julho +Rede Jauru + Itapuã FM - Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Águdo	Rede Jauru +Rádio Integração	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
São Francisco de Assis	Mídias que não compoem o grupo central	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
Júlio de Castilhos	Rádio 14 de Julho + Itapuã FM - Rede Jauru + Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs
São Sepé	O Sepeense + Rádio Cotrirel + Semanário Águas da Serra	Site da Prefeitura + Redes Sociais das MTs

Fonte: elaborado pela autora.

Entre as mídias regionais observadas em destaque foi possível identificar mídias

tradicionais com grande alcance em diversas cidades, como exemplo, o município de Faxinal do Soturno, cujos habitantes recebem informações pelas rádios La Sorella, São Roque, Agudo e Integração FM, além de jornais impressos como Cidades do Vale e Regional Águas da Serra. Essas mídias destacam-se pela abrangência regional: os grupos de comunicação Rede Jauru e Rádio Integração FM alcançam aproximadamente 40 municípios da região central do estado, impactando mais de 600 mil pessoas.

A Rede Jauru, localizada no município de Faxinal do Soturno, tem entre seus veículos a Rádio São Roque, intitulada “A Voz da Quarta Colônia”. A emissora foi fundada em 1º de fevereiro de 1975, com segmentação em jornalismo local e regional. Atualmente, possui profissionais da comunicação, técnicos e servidores trabalhando de forma integrada.

Também componente da Rede Jauru, a Rádio La Sorella possui uma abrangência de cerca de 40 municípios, com programação musical e de entretenimento. Por fim, o jornal impresso da Rede, o semanário Cidades do Vale, possui tiragem de 2.500 exemplares, com circulação nos municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, São João do Polêsine, Pinhal Grande, Silveira Martins, Restinga Sêca e Santa Maria (com ênfase no bairro Camobi).

Figura 12 – Empresas que compõem o grupo de comunicação Rede Jauru.



Fonte: elaborado pela autora.

A segunda mídia regional abrangente identificada no levantamento foi a Rádio Integração FM. Com sede na cidade de Restinga Sêca, foi criada em 1978 a partir da sociedade entre um grupo de amigos e lideranças locais. Após decisão política, determinante para a implementação de veículos à época, foi publicado o decreto que concedia o canal de 1510 Khz para a Sociedade Rádio Integração Ltda. Também estão

inclusos no grupo de comunicação os jornais Integração Regional e Deutsche Integration, sob a direção do empresário Wilson Carlos Cirolini.

Entre os municípios em que a Rádio Integração possui o maior alcance de públicos, estão: Restinga Seca, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Ivorá, Pinhal Grande, Dona Francisca, Paraíso do Sul, São João do Polêsine, Agudo, Rincão dos Cabrais, Cerro Branco, Cachoeira do Sul, Santa Maria, Silveira Martins, Formigueiro, Júlio de Castilhos, Candelária, Vale do Sol e São Sepé. Juntos, esses 19 municípios somam aproximadamente 630 mil habitantes, num raio de 230 quilômetros de alcance.

Figura 13 – Rádio Integração, seus veículos e municípios de abrangência.



Fonte: elaborado pela autora.

Após identificar as iniciativas de mídia promovidas na região para manter dinâmicos os fluxos comunicacionais diante da emergência da circulação, inicia-se o terceiro movimento do presente exercício. Nele, foram observados os profissionais que atuam diariamente na promoção da dinâmica do jornalismo em municípios menores, em especial no trabalho produzido nas redes sociais midiáticas e em veículos tradicionais ao mesmo tempo. Com isso, busca-se atestar o protagonismo dos jornalistas e do jornalismo regional como fenômenos singulares, pensando essas práticas como alicerces para a produção jornalística de determinados profissionais.

Neste trecho, propôs-se abordar como os jornalistas atuam nas mídias regionais para, então, detalhar as dinâmicas das práticas jornalísticas por eles exercidas. Para tanto, foi feita uma observação de suas práticas em seus perfis, bem como nos sites e redes sociais midiáticas das mídias regionais nas quais os jornalistas desenvolvem suas práticas jornalísticas. Foram coletados dados relativos à publicação de textos,

reportagens, matérias ao vivo e outros conteúdos durante o período de janeiro a julho de 2021.

No segundo semestre de 2021, iniciou-se uma maior aproximação com os profissionais. Por meio de entrevistas semiestruturadas, foram feitas perguntas iniciais para observar aspectos como rotina de trabalho, vivências, motivações pessoais e mudanças eventualmente identificadas a partir do processo de midiaticização. A técnica de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas por pautas foi aplicada segundo as abordagens metodológicas dos pesquisadores Antônio Carlos Gil (2008) e Maria Cecília de Souza Minayo (2002), articulando diferentes modalidades com perguntas previamente formuladas.

De acordo com Gil (2008, p. 111), trata-se da “elaboração de uma pesquisa que busca possíveis propósitos, tendo a entrevista como uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Nessa perspectiva, compreende-se que a entrevista possibilita um tratamento quantitativo dos dados, o que a torna mais adequada para o desenvolvimento da análise proposta.

Já a obra de Minayo (2002) analisa os distintos tipos de pesquisa, explicando que as entrevistas podem ser estruturadas e não estruturadas, isto é, mais ou menos rígidas. Assim, é possível tanto trabalhar com entrevistas abertas ou não estruturadas, “como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como entrevistas semiestruturadas” (MINAYO, 2002, p. 58). É nessa abordagem “mista” que esta pesquisa se enquadra.

As entrevistas semiestruturadas com os dois jornalistas foram realizadas em setembro de 2021, através de chamadas individuais ao vivo pelo *WhatsApp*⁵. A elaboração das pautas e organização dos questionamentos aos entrevistados foram desenvolvidos junto à orientadora desta pesquisa, Prof.^a Dr.^a Viviane Borelli, com o intuito de abordar adequadamente a temática da pesquisa e potencializar novas descobertas para a análise do *corpus*.

As pautas elaboradas abordaram temáticas como:

- a) Formação da carreira em jornalismo;
- b) Motivações pessoais;
- c) Desafios da profissão;
- d) Mudanças ao longo dos anos;
- e) Transformações das práticas jornalísticas;
- f) Produção textual para diferentes mídias;
- g) Estratégias de aproximação e vínculos com os leitores;

⁵As entrevistas aconteceram de forma remota em razão da continuidade dos casos de Covid-19 no Brasil. À época, as restrições tinham o objetivo de preservar a saúde dos pesquisadores e fontes, evitando novos contágios. Em razão disso, os jornalistas entrevistados concordaram com o método de aplicação das questões.

h) Tecnologias digitais e plataformas.

A entrevista semiestruturada, por sua vez, foi formulada a partir da distribuição das temáticas nas seguintes questões:

- a) Como surgiu o interesse em estudar jornalismo?
- b) Quais as motivações para a continuidade da profissão?
- c) Identifica mudanças no fazer jornalismo ao longo da última década, isto é, nas práticas jornalísticas?
- d) Observa transformações nas práticas e dinâmicas do jornalismo com o uso das plataformas e tecnologias?
- e) Se sim, como essas mutações influenciaram sua aproximação com os públicos?
- f) É possível identificar a elaboração de uma estratégia de aproximação ou vínculos criados com seus públicos? Como é a relação de troca com eles?
- g) Por onde os seus públicos interagem mais, isto é, quais meios?

As entrevistas possibilitaram a abordagem dos diferentes temas pré-estabelecidos nas pautas, elaboradas também pensando a contemplação da problemática da pesquisa – que, mais uma vez, busca compreender quais práticas os jornalistas desenvolvem em pequenos municípios que remetem a transformações de seus contratos de leitura e aprendizagem.

Durante a análise apresentada na subseção seguinte, busca-se observar as práticas realizadas pelos dois atores diante o contexto de desafios da midiatização, circulação e inserção das plataformas nas práticas jornalísticas. Desse foco central, decorrem outros, que objetivam compreender como é realizada a reestruturação das dinâmicas do jornalismo regional diante da emergência das multiplataformas e quais iniciativas são promovidas para que o jornalismo regional se reestruture.

3.3 OS ATORES SOCIAIS E SUAS PRÁTICAS

Este e os próximos subcapítulos buscam apresentar algumas práticas dos jornalistas entrevistados, com o intuito responder ao objetivo geral da dissertação. Para isso, examina-se como são desenvolvidas suas práticas jornalísticas, tensionando os dados coletados através de entrevista e observação empírica das suas dinâmicas de produção jornalística com os conceitos teóricos trabalhados nos

capítulos anteriores, como os de aprendizagem (BRAGA, 2008), atorização (FAUSTO NETO, 2009) e contratos de leitura (VERÓN, 2004; FAUSTO NETO, 1995).

Entre as principais características do fazer jornalismo no contexto regional e da produção de suas dinâmicas produtivas na sociedade em midiatização, estão a dependência de fontes governamentais e políticas e a busca constante pelo aprendizado de novas ferramentas tecnológicas. Nesta perspectiva, o primeiro ponto a ser analisado são as dinâmicas de produção destes profissionais, e como elas organizam a produção de conteúdo para diferentes veículos comunicacionais – dentre eles o rádio, o jornal impresso e as plataformas digitais. Mas, antes, é importante apresentar os profissionais entrevistados.

O jornalista Norton Avila atua no campo jornalístico há mais de vinte anos. Iniciou sua prática na antiga Zero Hora e na RBS TV Santa Maria, na função de cinegrafista na emissora. Em 2002, foi aprovado para o curso de jornalismo no antigo Centro Universitário Franciscano (Unifra), atualmente Universidade Franciscana (UFN), e concluiu seus estudos em 2009.

Foi no ano de 2012 que o jornalista ingressou na Rádio Integração, de Restinga Sêca, com uma rotina de trabalho voltada às ações de polícias regionais e municipais. Para tanto, Avila realizou cursos de cobertura de guerras e tornou-se atuante na prática focada em segurança pública. Atualmente, Norton segue com as atividades de cobertura policial, em diálogo constante com policiais e delegados como fonte para a produção de matérias – veiculadas em seu programa de rádio e nos sites de notícias.

O segundo profissional estudado na presente pesquisa é o jornalista Gilberto Ferreira. Natural de Itacurubi, trabalhou até o final de 2021 na cidade de Faxinal do Soturno, compondo o quadro profissional do Grupo de Comunicação Arauto FM. A atuação de Ferreira caracteriza-se pela dinamização de suas práticas, elaborando contratos com seus leitores em diferentes instâncias: pelas plataformas digitais, pelas rádios São Roque e La Sorella e produzindo matérias para o jornal impresso Cidades do Vale.

Essa breve apresentação dos jornalistas Norton Avila e Gilberto Ferreira teve o intuito de acercar pontos em comum entre suas trajetórias. Ambos possuem características que vão ao encontro dos conceitos teóricos de midiatização, atorização e autoreferencialidade trabalhados nos capítulos anteriores. É por isso que eles são retomados nas reflexões apresentadas no próximo subcapítulo.

3.4 ATORIZAÇÃO E AUTOREFERENCIALIDADE: A PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DA NOTÍCIA

Entre as principais dinâmicas para a produção das práticas jornalísticas, o processo de aproximação com a sociedade através de estratégias comunicacionais é um dos pontos centrais evidenciados nos atores sociais analisados. Fausto Neto (2005), ao dialogar com as análises semiológicas dos discursos jornalísticos, afirma que os atores sociais são produtores e protagonistas na elaboração de estratégias enunciativas para a construção de relações com seus públicos.

Uma das estratégias apontadas pelo autor é a atorização, relacionada ao que Fausto Neto (2005) denomina como autorreferencialidade⁶. Ela compreende a atuação dos atores sociais para produção, mobilização e oferta de distintos discursos, “em ‘jogos complexos’ de oferta e de reconhecimento” (FAUSTO NETO, 2010b, p. 63).

Entre os diferentes tipos de estratégias enunciativas implementadas pelos atores sociais analisados nesta pesquisa, é possível identificar características que vão ao encontro das reflexões teóricas de Verón (1997) e Fausto Neto (2005). O jornalista Norton Avila, por exemplo, atua na produção de jornalismo diário na Rádio Integração FM, produzindo conteúdo exclusivo para os ouvintes da rádio – onde promove a comunicação dos fatos e interage com os ouvintes através das ondas sonoras.

Identifica-se que grande parte do trabalho de Avila é direcionada a pautas factuais ligadas à segurança pública. O jornalista entrevista delegados de polícia, agentes públicos, bombeiros e militares em pautas de interesse coletivo, como violência no trânsito, assaltos e delitos que acontecem nas cidades da região de cobertura da rádio.

Segundo Verón (2004), a busca por fontes oficiais também é uma forma de firmar e atualizar contratos de leitura com os leitores que compreendem a importância do esclarecimento dos fatos profissionais em casos específicos. Quando os públicos recebem uma informação com fonte oficial, que aponta fatos inéditos ou legitima a notícia, novos contratos de confiança e vínculos podem ser construídos entre os distintos públicos. Neste cenário, as interações entre os atores sociais criam um campo de produção e negociação, tensionando a produção e a circulação de sentidos (VERÓN, 2004).

⁶Para refletir sobre este e outros conceitos relacionados à circulação, Fausto Neto (2018) inspira-se na obra de Niklas Luhmann acerca dos sistemas sociais.

Assim, seja junto a delegados, policiais ou bombeiros, Norton busca em sua rede de contatos já estabelecida a voz que certifica as informações que são comunicadas no rádio. Desta forma, estabelece uma relação de confiança também com os órgãos públicos, ao fazer uma divulgação clara e objetiva dos fatos apurados e informados à população.

Figura 14 – O jornalista Norton Avila entrevista o Delegado de Polícia Especializada em Homicídios Gabriel Zanella para a Rádio Integração FM.



Fonte: Norton Avila (arquivo pessoal).

Para Fausto Neto (2009), dentro do processo de midiatização existem complexas repercussões nas relações entre os campos sociais. “No caso do campo jornalístico, [isso se verifica] no status dos seus peritos – os jornalistas – e em suas performances simbólicas. Gera[m-se] múltiplos processos de afetações sobre as estruturas mediadoras de contato entre instituições e atores sociais” (FAUSTO NETO, 2009, p. 21).

Logo, as estratégias de aproximação identificadas em Avila atualizam sua certificação de perito enquanto jornalista (FAUSTO NETO, 2009), da mesma forma que a divulgação de prêmios e reportagens jornalísticas de temas científicos e nacionais de impacto em suas redes sociais midiáticas.

Fausto Neto (2008) identifica que essa complexa estratégia do jornalismo aborda a questão da confiança diretamente associada à existência de peritos, cujas credenciais se visualizam na forma de “portas de acesso” dos indivíduos a referidos sistemas (FAUSTO NETO, 2008). Essa análise vai ao encontro da entrevista realizada com o jornalista Norton Avila, quando este informou que, em 2005, ganhou destaque após descobrir que o ex-Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações Marcos Pontes seria o primeiro astronauta brasileiro a cumprir uma missão espacial em 2006.

Segundo Avila, a ideia foi lançada para o jornal onde trabalhava à época (A Razão), que deu carta branca para a produção da notícia. A partir desse momento, Avila inicia, então, uma nova estratégia de reconhecimento, voltada para o âmbito científico. Dispõe-se, assim, como perito em assuntos de ordem científica e militar, individualizando e complexificando suas ações em diferentes sentidos.

Figura 15 – O jornalista Norton Avila junto do astronauta e ex-Ministro Marcos Pontes.



Fonte: Norton Avila (arquivo pessoal).

Com fotos e uma longa entrevista, a reportagem⁷ foi destaque regional, projetando o até então aluno de jornalismo para escrever sua história no campo. Foi nessa época que o jornalista foi convidado pelo Exército Brasileiro a fazer o primeiro estágio como jornalista correspondente de guerra. Em 2006, foi chamado para fazer o curso novamente, ao lado de profissionais de mais de quinze países. Desde então, Avila realiza operações especiais com cobertura de fotos, vídeos e outros trabalhos jornalísticos relacionados às atividades do Exército.

A relação, construída ainda no início de sua carreira, possibilitou a Norton ter contato com fontes diversas dentro dos órgãos de segurança pública da Região Central do Rio Grande do Sul. Questionado sobre como promove a aproximação social com seus públicos, Avila relatou ter sido pioneiro nas transmissões de campeonatos de futebol em tempo real no *Facebook* em meados de 2010, nas cidades de abrangência da Rádio Integração.

⁷A reportagem concorreu no Set Universitário, programa promovido pela Escola de Comunicação, Artes e Design (Famecos) da PUC-RS para destacar alunos de comunicação, design e cinema de todo o Brasil.

Segundo o jornalista, isso gerou uma forma de aproximação ainda desconhecida nos municípios da região, onde a cobertura jornalística era promovida apenas pelo rádio e com matérias para o jornal impresso.

Figura 16 – O jornalista Norton Avila em cursos de correspondente de guerra.



Fonte: Norton Avila (arquivo pessoal).

Conforme mencionado ao tratarmos sobre o processo de plataformização junto às práticas jornalísticas, os pesquisadores José Van Dijck, Thomas Poell e Martijn de Waal (2018), ao inferirem sobre a ascensão das plataformas digitais, notam como elas penetram na sociedade, afetando instituições, transações econômicas e práticas socioculturais. Constitui-se, assim, um ecossistema de plataformas inteiramente corporativo, não neutro e que carrega em sua arquitetura valores ideológicos, codificados em políticas de dados e algoritmos.

A curiosidade de Norton em aprender sobre as plataformas digitais e as novas formas de interagir com os conteúdos jornalísticos possibilitou que investimentos fossem criados na empresa onde trabalha. Como consequência, foi possível melhorar a dinâmica de trabalho, as relações com as empresas parceiras e a aproximação com os públicos, assumindo protagonismo nas coberturas esportivas da região central do estado.

Figura 17 – Norton Avila em campeonato esportivo na região central do estado, transmitido ao vivo pelo rádio e plataformas digitais.



Fonte: Norton Avila (arquivo pessoal).

Fausto Neto (2008) discorre que operações deste tipo “visam destacar a existência do jornalismo personagem, cuja chamada de atenção destaca um contemplar sobre si mesmo, enfatizando apenas a enunciação nas quais se engendram suas performances” (FAUSTO NETO, 2008a, p. 99). É também nesse sentido que Verón (1998, p. 11) afirma que “los médios estimulan en muchas situaciones estrategias de los actores que después se vuelven contra los propios medios. Es el caso típico de la evolución del individualismo moderno. Los medios contribuyeron a la instalación del individualismo”.

Atores sociais em aproximação com seus públicos, jornais com seus leitores, radialistas com seus ouvintes e assim por diante: todos buscam promover contratos de leitura em uma sociedade em vias de midiaticização. Assim, percebe-se a elaboração de novas estratégias de construção de vínculos entre as mídias e seus públicos em função da emergência da circulação.

No segundo caso empírico aqui analisado, o jornalista Gilberto Ferreira atuou, durante oito anos, em mais de quatro produtos jornalísticos diários no município de Faxinal do Soturno. O profissional produzia conteúdo para os veículos da Rede Jauru⁸, as rádios São Roque e La Sorella e o jornal Cidades do Vale. Ferreira ainda realizava, por seu *Facebook* pessoal, transmissões ao vivo de sessões das Câmaras de Vereadores de Ivorá e Faxinal do Soturno.

Na Figura 18, é possível visualizar uma captura da imagem do perfil do *Facebook* de Gilberto Ferreira. Na aba de apresentação, o jornalista elenca

⁸Ferreira encerrou seu contrato com a empresa no final de 2021, posteriormente a esta análise.

características que os representam: “Repórter (Rádio e TV)”, “Locutor de Rádio”, “Com o foco na notícia” e “Sempre em sintonia com você”. A partir dessas frases, é possível inferir algumas considerações acerca das transformações no trabalho de enunciação midiática com a emergência dos processos de midiatização. Atualmente, eles afetam diferentes práticas sociais, indo além daquelas do seu próprio campo (FAUSTO NETO, 2009). Assim, os diversos atores sociais acionam estratégias discursivas com características enunciativas das e nas mídias, especialmente as de natureza jornalística, levando ao estabelecimento de novos contratos.

Figura 18 – Perfil do *Facebook* de Gilberto Ferreira.



Fonte: Gilberto Ferreira (reprodução/*Facebook*).

Ferreira dialogava com diversos públicos em pautas que aproximavam interesses e construíam novos laços e contratos. Exemplos são a cobertura da colheita do arroz e da soja no município de Tupanciretã, da feira Expointer e das posses de presidentes da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Realizava ainda entrevistas com governadores do Rio Grande do Sul, senadores, deputados federais e estaduais e até mesmo o vice-presidente anterior do Brasil, Hamilton Mourão.

No percurso até aqui traçado, observamos as dinâmicas de produção das práticas jornalísticas, o processo de construção de vínculos através de estratégias comunicacionais de enunciação e os seus efeitos. Para dar continuidade à análise desta pesquisa, no próximo capítulo, serão observadas as ações dos atores sociais para a promoção do fluxo comunicacional nas dinâmicas da produção jornalística.

4 OS DISTINTOS FLUXOS COMUNICACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS JORNALÍSTICAS

Após perpassarmos o objetivo geral da pesquisa, a saber, analisar as práticas jornalísticas de atores sociais que atuam em cidades de pequeno porte – práticas estas promovidas através de distintos fluxos comunicacionais –, busca-se responder à questão central desta dissertação, que é: quais práticas os jornalistas desenvolvem pequenos municípios que remetem a transformações de seus contratos de leitura, processos tentativos e de aprendizagem?

Para responder à questão, foram acionados objetivos que resultaram na análise das práticas jornalísticas de atores sociais que atuam em cidades de pequeno porte, promovidas através de distintos fluxos comunicacionais. Também foi realizado o mapeamento da atuação de jornalistas, radialistas ou profissionais da comunicação na Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, bem como a descrição das práticas jornalísticas de dois atores sociais que atuam em Restinga Sêca e Faxinal do Soturno. Por fim, foram identificadas algumas marcas enunciativas que apontam para a atualização de contratos de leitura com os públicos.

Na medida em que as práticas se desenvolvem e se intensificam no contexto de midiaticização social, observa-se uma constante reversão da recepção para a produção, em uma retroação de sentidos (BRAGA, 2007). Assim, modifica-se também a estrutura funcionalista, criando circuitos com fluxos de saída e entrada inversos.

Nesse sentido, damos início a uma série de descobertas na pesquisa em circulação com seus trajetos conceituais, que possibilitam a observação das instâncias de produção e recepção (FAUSTO NETO, 2018) e das práticas de diferentes atores sociais. Tais práticas podem ser rastreadas através da identificação de pistas (GROHMANN, 2019) que ajudam a mapear alguns sentidos em circulação.

Nos atores sociais observados, podem ser vistas pistas do seu protagonismo. Um exemplo é como Gilberto Ferreira utiliza seus perfis pessoais em plataformas digitais para a validação de sua atividade, assim como estratégia de manutenção e atualização do contrato com seus públicos (VERÓN, 2004; FAUSTO NETO, 2010). Percebe-se que, a partir disso, os fluxos acontecem de forma dinâmica, gerando aproximação e reconhecimento.

Na publicação da Figura 19, Gilberto Ferreira relembra o tempo em que trabalhava na Rádio La Sorella. Destacam-se os comentários da postagem, com

frases de apoio e reconhecimento pela atuação do jornalista durante o período em que esteve na emissora. Frases como “Volte para casa rapaz. Saudade dos seus programas” ilustram a relação criada entre o ator social e seus públicos, evidenciando a aproximação e os contratos estabelecidos e mantidos mesmo quando o jornalista já não estava mais presente na emissora de rádio. Outro ponto importante a destacar é que Ferreira não é natural de Nova Palma, apenas esteve no município por oito anos. Entretanto, a população o reconhece como cidadão novapalmense em diversos comentários.

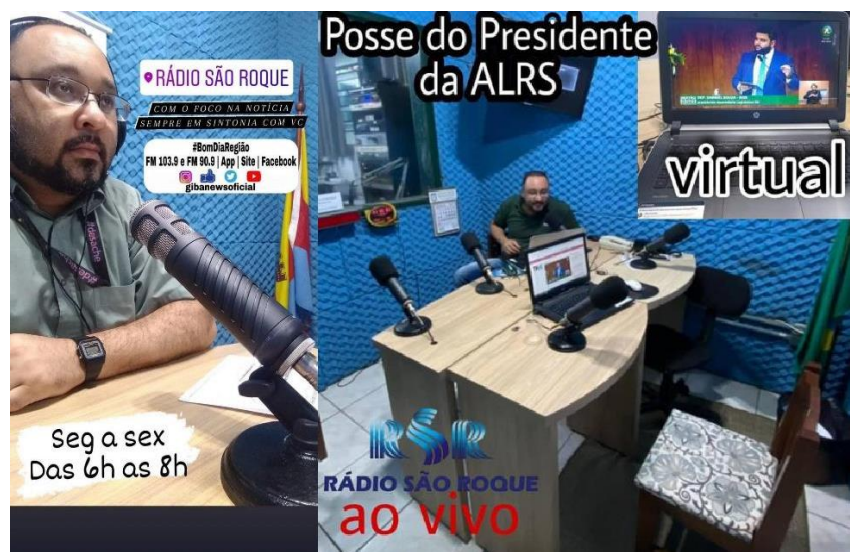
Figura 19 – Publicação do repórter Gilberto Ferreira na plataforma *Facebook*.



Fonte: Gilberto Ferreira (reprodução/Facebook).

Nesse caso, observamos alguns aspectos relativos à teoria de Verón (1986) sobre as instâncias de reconhecimento, que entre suas principais características têm os processos de trocas complexas e relações não lineares. Também notamos que tais práticas permitem fluxos adiante (BRAGA, 2017), visto que as publicações do ator social possuem constante engajamento e afirmação de suas práticas, além de estarem umas interligadas às outras. Desta forma, elas permitem observar também o fenômeno de circulação de sentidos, em novos circuitos comunicacionais são constantemente gerados. Como observa-se na Figura 20, em diversas publicações no Facebook o jornalista apresenta informações sobre o seu programa de rádiojornalismo, horário, local onde será produzido, as redes sociais onde é possível buscar contato assim como os destaque para as notícias do dia.

Figura 20 – Publicação do repórter Gilberto Ferreira na plataforma *Facebook*.



Fonte: Gilberto Ferreira (reprodução/Facebook).

Na Figura 21, é possível ver que, na publicação de capa do perfil do *Facebook*, Gilberto intitula-se “GibaNewsOficial”, criando uma performance e um personagem digital. O profissional conecta sua imagem ao nome e à palavra “notícia”, traduzida para o inglês “*news*” em referência a um jargão do jornalismo “hard”, remetendo à produção jornalística factual.

Figura 21 – Página do *Facebook* do jornalista Gilberto Ferreira.



Fonte: elaborado pela autora a partir de Gilberto Ferreira (reprodução/Facebook).

Ferreira identificou nas redes sociais midiáticas a possibilidade de criação de contratos com seus leitores, por meio da enunciação de estratégias de aproximação. O radialista realizou uma ampla gama de ações que dialogam com a promoção de dinâmicas do jornalismo regional em suas próprias redes sociais midiáticas. Nas plataformas, o jornalista autointitulado “GibaNews” apresenta notícias e interage constantemente com os leitores, promovendo a construção de um discurso amplo e

diversificado.

A aproximação desta análise dos aspectos que buscam compreender as descobertas de circulação e fluxos comunicacionais aproxima-se dos conceitos teóricos de Braga (2007), ao dialogar com as lógicas comunicacionais. Segundo Braga (2017), a comunicação social pode ser vista como um fluxo incessante de ideias, informações, injunções e expectativas, que circulam em formas e reconfigurações sucessivas.

Pensando sobre o atual cenário, em que cada elemento de saída pode ser de entrada para outra interação, percebemos um fluxo interacional abrangente, contínuo e adiante (BRAGA, 2017). No jornalista Norton Avila, identificamos a promoção desta estratégia comunicacional em suas dinâmicas de produção. O profissional relata que busca promover a continuidade das suas matérias para o rádio, site e redes sociais midiáticas.

Figura 22 – Plataformas comunicacionais utilizadas pelo jornalista Norton Avila na circulação da sua produção jornalística.



Fonte: elaborado pela autora a partir de Norton Avila (reprodução/ Facebook).

Para Fausto Neto (2018), os feedbacks que acontecem no fenômeno da circulação são complexos e possibilitam observar que as relações entre emissão e recepção não estão restritas a um único polo determinado. Trata-se de um sistema no qual as dinâmicas de interface se encontram e entrelaçam-se umas às outras, sem linearidade, constituindo configurações complexas de interação entre os polos.

De um modo geral, os “contratos” são examinados sob injunções de “lógicas de produção”, [...] são geralmente, instituições responsáveis pela implementação de estratégias que requerem feedbacks sobre os efeitos da sua atividade de produção/circulação de sentidos. (FAUSTO NETO, 2018, p. 21).

Assim, compreende-se que uma nova conformação à organização social está na arquitetura comunicacional, promovendo mutações no funcionamento da circulação de sentidos. Diferentes elementos compõem esta arquitetura calcada na diferença, dinamizando as formas de interações. Inicialmente, a arquitetura comunicacional é reconhecida por uma relação entre dois polos distintos, que se combinam a partir de suas lógicas e gramáticas e se nutrem da diferença, em processos de produção discursiva. Num segundo momento, compreende-se que as atividades desses polos se formam através de “feixes de relações”.

A circulação não sendo contida pelas bordas das gramáticas dos polos em interação cuidaria de ativá-las, mas segundo articulação de interfaces que suscitariam, além das manifestações de suas singularidades, suas próprias diferenças. (FAUSTO NETO, 2018, p. 17).

A dinâmica fundada a partir dos contratos de leitura oportuniza observar diversas estratégias, elaboradas segundo lógicas dos processos de circulação discursiva junto às articulações de mídias. A partir disso, produz-se objetos de estudo que observam a circulação de sentidos em múltiplos cenários da sociedade midiaticizada. Um ponto de vista importante para os estudos em circulação de sentidos é o de fluxo comunicacional, que dá enfoque às noções de dispositivos interacionais e circuitos.

Esse “fluxo adiante” acontece em variadíssimas formas – desde a reposição do próprio produto para outros usuários (modificado ou não); à elaboração de comentários – que podem resultar em textos publicados ou em simples “conversa de bar”, por exemplo, sobre um filme recém visto; a uma retomada de ideias para gerar outros produtos (em sintonia ou contraposição); a uma estimulação de debates, análises, polêmicas – em processo agonístico; a esforços de sistematização analítica ou estudos sobre o tipo de questão inicialmente exposta; passando ainda por outras e outras possibilidades, incluindo aí, naturalmente a circulação que se manifesta nas redes sociais. (BRAGA, 2017, p. 46).

Essas distintas conexões constituem circuitos que direcionam o fluxo comunicacional contínuo sempre adiante. Estes sistemas compõem os dispositivos interacionais, que repercutem em uma ação comunicacional em transformação. Para Braga (2017, p. 45),

[...] o circuito, uma vez constituído, pode ser então compreendido como uma base objetivada para aquilo a ser repassado como circulação “de mãos em mãos” [...] desenvolvendo portanto outros sistemas de relações entre os componentes aí articulados. (BRAGA, 2017, p. 45).

Na rotina dos jornalistas analisados, a produção de conteúdo dentro da rotina e da dinâmica do jornalismo era organizada para atender a diversos públicos, desde as redes sociais midiáticas ao rádio, jornal impresso e algumas chamadas ao vivo – tudo elaborado em formatos diferentes e com públicos diversificados.

Segundo Braga (2017), a comunicação social pode ser vista como um fluxo incessante de ideias, informações, injunções e expectativas, que circulam em formas e reconfigurações sucessivas. Pensando sobre esta abordagem, em que cada elemento de saída pode ser de entrada para outra interação, percebemos um fluxo interacional abrangente, contínuo e adiante (BRAGA, 2017).

Durante parte desta leitura, usou-se o termo “redes sociais midiáticas”, elucidado no primeiro capítulo. No entanto, neste momento de análise, volta-se ao entendimento de Verón (2004) acerca das diferenças entre a sociedade midiática e a midiaticizada – a primeira caracterizando-se pela atuação dos meios em uma lógica representativa, enquanto a segunda aciona seu funcionamento através de dispositivos diversos de produção de sentido (CARLÓN, 2020).

Ao atentar as práticas dos referidos jornalistas, observa-se que estas apoiam-se em sistemas de redes sociais midiáticas, conforme compreendido pelos autores. Estas, que surgem a partir de fenômenos midiáticos gerados pela indústria de forma global e hipermediatizada, estão dispostas nas rotinas diárias de trabalho dos profissionais. No entanto, é a partir da continuidade do processo “adiante” que as transformações são observadas e garantidas por meio do reconhecimento, dando aos jornalistas mais espaço nas redes sociais midiáticas para a cobertura, produção e publicação de notícias e conteúdo que geram interesse em seus públicos.

Este capítulo buscou analisar as práticas jornalísticas de atores sociais que atuam em cidades de pequeno porte. Elas são realizadas através de diferentes fluxos comunicacionais, permitindo aos jornalistas desenvolverem, nos pequenos municípios em que atuam, a transformação de seus contratos de leitura, processos tentativos e de aprendizagem. No capítulo a seguir, serão apresentadas algumas inferências a respeito da pesquisa e dos métodos de análise, tecendo as conclusões a partir deste movimento teórico-metodológico aliado aos resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, propôs-se analisar as transformações das práticas jornalísticas em cidades que compõem a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria. Com o mapeamento dos municípios e das iniciativas de jornalismo atuantes, buscou-se respostas para a questão central da dissertação, isto é: quais práticas os jornalistas desenvolvem em pequenos municípios que remetem a transformações de seus contratos de leitura, processos tentativos e de aprendizagem?

Para iniciar a respondê-la, foi definido como objetivo o mapeamento da atuação de jornalistas, radialistas ou profissionais da comunicação na Região Intermediária de Santa Maria. Depois disso, foi feita a análise das práticas jornalísticas de atores sociais que atuam em cidades de pequeno porte, promovidas através de distintos fluxos comunicacionais. Os dois atores selecionados, Norton Avila e Gilberto Ferreira, atuam em Restinga Sêca e Faxinal do Soturno, respectivamente. A partir do trabalho de ambos, foram identificadas as marcas enunciativas que apontam para a atualização de contratos de leitura com seus públicos.

Para a realização desta pesquisa, diferentes autores foram utilizados como referência, a partir da elaboração de um de Estado da Arte composto por pesquisadores que estudam temáticas convergentes com a aqui desenvolvida – e que, por isso, poderiam ajudar a refletir sobre as transformações das práticas jornalísticas em municípios de pequeno porte. Foi feita a leitura de diferentes bibliografias, com enfoques teórico-metodológicos variados a respeito do tema, tanto em plataformas de pesquisa quanto em livros acadêmicos. Deu-se atenção especial a trabalhos envolvendo os conceitos de midiatização e circulação midiática, bem como a pesquisas ligadas ao jornalismo regional e suas práticas.

O quadro teórico foi construído a partir de conceitos da Comunicação, à luz de estudos teóricos que observam a não linearidade dos processos comunicacionais e midiáticos (VERÓN, 2004; FAUSTO NETO, 2018). Os conceitos ligados à circulação foram aprofundados também com base em pesquisadores que, atualmente, observam o processo de transformação dos estudos comunicacionais. A circulação é acionada por eles como uma compreensão atual, adequada para observar as práticas jornalísticas em um contexto em que se observam inúmeros fluxos comunicacionais.

Assim, o marco teórico desta investigação de mestrado se estabeleceu a partir de estudos sobre:

- a) A complexidade das dinâmicas do jornalismo, como problematiza Fausto Neto (2006);
- b) O contexto de plataformas digitais de Van Dijck, Poell e De Waal (2018) – ou midiáticas, como as nomeia José Luis Fernández (2018);
- c) O processo de midiatização das sociedades segundo Eliseo Verón (1997) e Fausto Neto (2006);
- d) Além da complexificação das relações diante da emergência da circulação, conforme problematizam Fausto Neto (2010) e Eliseo Verón (2004).

Para analisar as transformações das práticas jornalísticas, a metodologia utilizada foi a qualitativa, inspirada na perspectiva indiciária trabalhada por Braga (2001; 2011). A partir dela, foram realizados alguns passos metodológicos, como o mapeamento dos municípios e das iniciativas de jornalistas atuantes em mídias tradicionais para a promoção contínua da circulação de informação, bem como dos circuitos nos quais se estruturam novas condições de produção de sentidos.

Foram consultados autores que investigam sobre os conceitos de midiatização, circulação e plataformização para, à luz de suas concepções, dar evidência às dinâmicas do jornalismo regional. Para a problematização, fez-se necessária a compreensão do conceito de atores sociais de Verón (1997), para, assim, ser possível nomear os participantes dos mais variados processos comunicativos.

Tais processos foram compreendidos como tentativos e vistos como uma forma de aprendizagem (BRAGA, 2011), pois parte-se de pistas de que o jornalismo regional tem feito experimentações na tentativa de seguir em contato com seus públicos – dispersos e inseridos em diferentes plataformas em função da midiatização das sociedades e da emergência da circulação. O jornalismo regional é compreendido nesta pesquisa como um processo tentativo de suas dinâmicas, desde as aproximações diretas com os diferentes públicos, por meio de cobertura jornalísticas realizadas de forma online com transmissões em diferentes plataformas, a aproximação via redes sociais midiáticas, ligações telefônicas ou por mensagens via whatsapp, chamadas durante a programação do programa de rádio para acompanhar os vídeos publicados nas redes sociais midiáticas das empresas as quais os jornalistas atuavam, assim como uma simples conversa de rua dos jornalistas com seus públicos e as solicitações de pautas pela comunidade.

Tais pistas decorrem de diálogos com as pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid – UFSM/CNPq), especialmente em investigações desenvolvidas pela orientadora desta dissertação e demais alunos de graduação e pós-graduação.

O trabalho foi organizado em dois blocos principais, separados por seções. No primeiro, apresentou-se a introdução, os conceitos de midiatização, plataformização e as dinâmicas do jornalismo regional. Após essa etapa, foi feita a análise metodológica, na qual foram observadas empiricamente as práticas dos jornalistas, suas dinâmicas de produção e os fluxos comunicacionais do jornalismo regional.

No primeiro capítulo teórico, foram acionados conceitos para compreender o processo de midiatização, observando a emergência da circulação e a transformação das dinâmicas do jornalismo regional no contexto latino-americano. No segundo, reuniu-se reflexões teóricas sobre o conceito de plataformas, dando conta da sua ampla e crescente influência sobre o jornalismo – vistas, neste caso, como “tentativas” de plataformização. Tratou-se ainda das produções e das dinâmicas dos atores sociais nesse contexto, a partir da compreensão de comunicação como tentativa, experimentação e aprendizagem.

O segundo capítulo apresentou também estudos que investigam a circulação de sentidos no contexto de midiatização e plataformização, processos que impactam as dinâmicas do jornalismo regional. Neste trecho, aspectos importantes foram abordados, como as transformações na produção jornalística no contexto de plataformização.

Em termos de aproximação teórica no capítulo, pôde-se distinguir o surgimento de novas dinâmicas na produção jornalística a partir do conceito de plataformização de Van Dijck, Poell e De Waal (2018), que observam as ambiências digitais e as novas dinâmicas de produção jornalística em função delas. Conforme os autores, assim como plataformas moldam, elas também são moldadas pelas práticas sociais. As capacidades expressivas daí decorrentes permitem que o jornalista utilize esses espaços para a produção e a distribuição, promovendo a circulação de sentidos (VERÓN, 1997).

O terceiro capítulo, por sua vez, trata da metodologia enquanto prática de desenvolvimento de estudos científicos. Neste trabalho, cabe destacar que ela foi posta em prática a partir de um tensionamento constante com a teoria. Desta forma, foram observadas iniciativas de mídia promotoras da continuidade do jornalismo, sob uma perspectiva de promoção contínua de circulação e formação de circuitos que estruturam as condições de sentido nas dinâmicas do *corpus* investigado.

No referido trecho, foi abordada a metodologia e suas processualidades, tendo o paradigma indiciário e a entrevista como conceitos norteadores da seção. Para a constituição do *corpus* de pesquisa, partiu-se de um levantamento dos vinte e sete municípios da Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, na Região Central do Rio Grande do Sul. Este exercício possibilitou a coleta de dados e informações específicas relacionadas ao número de habitantes e mídias na região.

Para tratar o *corpus* dessa pesquisa, os jornalistas Gilberto Ferreira (Faxinal do Soturno) e Norton Avila (Restinga Sêca), foi desenvolvida uma análise na perspectiva teórica de contratos de leitura desenvolvida por Verón (2004) e Fausto Neto (2008), onde as estratégias discursivas emandas pelos jornalistas são compreendidas através da produção de efeitos de sentido, construindo um vínculo mais duradouro entre estruturas de produção e recepção jornalística.

Inspirou-se também em Braga (2011) ao perceber a comunicação não apenas sob uma perspectiva educacional, estabelecida por meio do ensino escolar, mas pelo ponto de vista das experimentações e tentativas, princípios naturais no contexto da aprendizagem humana. Durante a realização da análise, constatou-se que a comunicação como tentativa de aprendizado compreende também as iniciativas de produção das práticas jornalísticas, em constante modificação na atualidade.

A partir desses achados, é possível inferir que as práticas jornalísticas do jornalismo regional ocorrem em diferentes ambientes de produção, através da análise das dinâmicas pelos profissionais jornalistas – os quais buscam, por meio de suas práticas, construir diferentes contratos com seus leitores (VERÓN, 2004; FAUSTO NETO, 2008).

Projetadas essas características quanto às dinâmicas de produção do jornalismo regional, conclui-se que a atuação técnica de fazer jornalismo através de antigos processos está em transformação, trazendo à visualização um complexo fenômeno comunicacional inserido na sociedade. Pela perspectiva indiciária de Braga (2008), estes aspectos representam o alcance dos objetivos aos quais o trabalho foi destinado.

Após a realização da análise do *corpus* da pesquisa, foi possível observar que o jornalista Norton Avila, diante da sociedade em midiatização e da emergência da circulação, desenvolve contratos de leitura através de inúmeros processos tentativos, como a transmissão ao vivo de programações esportivas e entrevistas com fontes oficiais. Por meio delas, o profissional constrói uma imagem credível como jornalista, além de reestruturar-se constantemente para a manutenção de suas práticas.

Ao analisar o jornalista Gilberto Ferreira, por sua vez, identificou-se indícios de práticas que fazem frente à emergência das multiplataformas e da circulação. Ao

observar a forma como o ator social desenvolve seus contratos de leitura, é possível identificar diferentes abordagens nas redes sociais midiáticas e fora delas.

A comunicação social pode ser vista como um fluxo incessante de ideias, informações, injunções e expectativas, que circulam em (re)configurações sucessivas. Pensando sobre esta abordagem, em que cada elemento de saída pode ser de entrada para outra interação, percebemos um fluxo interacional abrangente, contínuo e adiante (BRAGA, 2017) em se tratando dos atores analisados.

Ao longo deste estudo, foram observadas e identificadas atividades que remetem a tentativas e aprendizagem (BRAGA, 2011) tanto por parte dos atores sociais quanto nas mídias. Isso atesta a validade do conceito norteador escolhido para o trabalho, que voltou o olhar para as dinâmicas do jornalismo nos pequenos municípios da região central do estado. Ao observar os processos de adaptação e transformação dos atores analisados, percebe-se a produção da ação comunicativa por meio tanto de suas próprias práticas, como da ordem comunicacional incorporada no fazer social.

A relevância acadêmica desta dissertação é singular por sua especificidade, visto que ainda há poucos estudos que se ocupam especificamente das transformações nas práticas jornalísticas provocadas pela inserção das novas tecnologias no processo de comunicação. Essas mudanças foram promovidas nas práticas do jornalismo nas proximidades de Santa Maria/RS ao longo dos anos, conforme ilustra o mapeamento detalhado dos vinte e sete municípios da região para a composição do *corpus* inicial – realizado através de uma sistematização quanti-qualitativa, descrita no capítulo metodológico.

Encerra-se o trabalho com as considerações finais trazidas pela pesquisa, em que se conclui sobre a importância de fazer jornalismo em diferentes regiões e, especialmente, estudá-lo através do olhar científico, aliando a teoria às percepções empíricas quanto às transformações que ocorrem entre os atores sociais e a produção de dinâmicas do jornalismo.

Ao longo do processo de elaboração teórico-metodológica da dissertação, diversas questões foram se colocando como inquietantes. Este é um ponto importante

de ser mencionado em função da continuidade da pesquisa sobre práticas jornalísticas em setores específicos por parte da autora.

Apesar da importância do município de Santa Maria para as dinâmicas de jornalismo na região central do estado, ela não foi aprofundada nesta dissertação, já que não fazia parte dos seus objetivos. Por isso, como tese de Doutorado em Comunicação, propõe-se realizar uma pesquisa voltada à circulação midiática e às estratégias comunicacionais de um relevante ente jornalístico da cidade, o Grupo Diário de Santa Maria – que se dispõe a produzir 24 horas de jornalismo, optando pela distribuição multiplataforma de seu conteúdo. Partindo deste objeto, busca-se observar como a circulação midiática e as estratégias comunicacionais do Grupo foram elaboradas durante o período de 2020 a 2022.

Da mesma forma, outras análises e ações poderiam ser feitas a partir da presente pesquisa, como uma segunda entrevista com os jornalistas Gilberto e Norton, desta vez de forma presencial. Também seria pertinente acompanhar as rotinas dos jornalistas, com o objetivo de aprofundar as reflexões empíricas e teóricas a respeito de suas práticas jornalísticas. Tratam-se de exercícios que podem ser feitos pela autora na continuidade de suas pesquisas no nível de doutorado, bem como por colegas pesquisadores.

Por fim, conclui-se esta pesquisa após uma longa caminhada teórica e metodológica em busca de pistas e indícios para responder à questão central. Espera-se que possa contribuir para a produção de conhecimento junto a alunos da graduação, mestrado e doutorado que busquem, em sua inquietude, compreender a respeito da Comunicação Social – quem sabe, elaborando novos projetos de pesquisa sobre a temática. Afinal, ainda se tem muito a compreender sobre as dinâmicas do jornalismo, seus atores, fatos e ações, que acontecem e modificam-se a cada dia. É por este motivo que este estudo estará sempre presente.

REFERÊNCIAS

- AGNEZ, Luciane Fassarella. **A convergência digital na produção da notícia: reconfigurações na rotina produtiva dos jornais Tribuna do Norte e Extra**. 2011. 157p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2011.
- AMARAL, Victor Manuel dos Santos. **Temas e fontes na Imprensa Regional da Cidade de Guarda**. 2006. 170p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2006.
- BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. Mídia, territorialidades e sociabilidades. *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS)*, 15., 2006, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: UNESP, 2006.
- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BENJAMIN, Ruha. **Race After Technology: Abolitionist Tools for the New Jim Code** Get access Arrow. Medford: Polity, 2019.
- BORELLI, Viviane. Jornalismo como atividade produtora de sentidos. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, Covilhã, p. 1-11, 2005.
- BORELLI, Viviane. Mídia, dispositivo e os novos contratos de leitura geram uma outra religião. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, Covilhã, p. 1- 15, 2010.
- BORELLI, Viviane. O processo de mediação do jornalismo: desafios e perspectivas da prática laboratorial. *In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado da; BARICHELLO, Eugenia Maria Mariano da Rocha; LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan (Orgs.). Estratégias midiáticas*. Santa Maria: FACOS–UFSM, 2012.
- BORELLI, Viviane. Regramentos e silêncios no processo de interação entre jornais e leitores. *In: PERUZZOLO, Adair C.; MAGGIONI, Fabiano; CASAGRANDE, Magnos C. Imagem: estratégia, discurso e sentido*. Santa Maria: FACOS–UFSM, 2014, p. 172-187.
- BORELLI, Viviane. A circulação da notícia na sociedade em processo de mediação: o caso de jornais de abrangência regional. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, p. 36-48, ago. 2015.
- BORELLI, Viviane. Mediação, circulação da notícia e lógicas de interação entre jornais e leitores. *In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (Ed.). Relatos de investigaciones sobre mediaciones*. Rosário: UNR Editora, 2015, p. 240-254.

BORELLI, Viviane; FANTONI, Francieli Jordão. O fazer jornalístico no contexto da midiatização: os distintos estágios dos jornais gaúchos. *In*: ANDRES, Fernanda Sagrilo; CARVALHO, Luciana Menezes; KROTH, Maicon Elias; GHISLENI, Taís Steffenello (Orgs.). **Estudos das mídias**: do relacionamento ao engajamento nas ambiências midiatizadas. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2014, p. 373-398.

BORELLI, Viviane; KROTH, Maicon Elias. Circulação e construção de circuitos: a dinâmica do rádio. **E-Compós**, Brasília, v. 23, p. 1-25, jan.-dez. 2020.

BORELLI, Viviane; MORTARI, Elisângela. Emergência de Novos Dispositivos de Contato Altera a Lógica Relacional entre Jornal e Leitor. *In*: PETERMANN, Juliana (Org.). **PETCOM/UFSM**: 20 anos de reflexões, práticas e aprendizados. Santa Maria: FACOS – UFSM, 2013, p. 51-76.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro. O território geográfico como categoria metodológica dos estudos em Comunicação Social e Jornalismo. **Contemporânea**, v. 11, n. 1, 2013.

BRAGA, José Luiz. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS), 15., 2006, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: UNESP, 2006.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **MATRIZES**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008.

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **E-Compós**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 1-33, jan.-abr. 2011.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. *In*: JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

BRAGA, José Luiz. Circuitos de Comunicação. *In*: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina (Orgs.). **Matrizes Interacionais**: A Comunicação Constrói a Sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

BRAGA, José Luiz. Instituições & Midiatização: um olhar comunicacional. *In*: FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula da; FAUSTO NETO, Antônio; BRAGA, José Luiz; GOMES, Pedro Gilberto (Orgs.). **Entre o que se diz e o que se pensa**: onde está a midiatização? Santa Maria: FACOS–UFSM, 2018.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de Proximidade**: Rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Minerva, 2002.

CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. *In*: CORREIA, João Carlos (Org.). **Ágora Jornalismo de Proximidade**: limites, desafios e oportunidades. Covilhã: Labcom Books, 2012, p. 35-48.

CARLÓN, Mario. Tras los pasos de Verón... Un acercamiento a las nuevas condiciones de circulación del sentido en la era contemporánea. **Galáxia**, São Paulo, n. 43, p. 5-25, jan.-abr. 2020.

CARLÓN, Mario. **A modo de glosário**. Cátedra Semiótica de Redes Universidad de Buenos Aires, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://semioticaderedes-carlon.com/2021/03/15/glosario/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso jornalístico e posicionamentos enunciativos: fronteiras e distanciamentos. **Parágrafo**, v. 4, n. 1, p. 6-15, 2016.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. São Paulo: Summus, 2009.

DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. Internet qualifica jornais do interior e aproxima leitores. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 13., 2012, Chapecó. **Anais [...]**. Chapecó: Unochapecó, 2011.

FAUSTO NETO, Antonio. Miatização - prática social, prática de sentido. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS), 15., 2006, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: UNESP, 2006.

FAUSTO NETO, Antonio. Contratos de leitura: entre regulações e deslocamentos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais [...]**. Santos: UniSantos; UNISANTA; UNIMONTE, 2007.

FAUSTO NETO, Antonio. Jornalismo: sensibilidade e complexidade. **Galáxia**, São Paulo, n. 18, p. 17-30, dez. 2009.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. *In*: FAUSTO NETO, Antonio; VALDETTARO, Sandra (Orgs.). **Mediatización, Sociedad y Sentido**: Diálogos entre Brasil y Argentina. Rosário: Departamento de Ciencias de la Comunicación, 2010a, p. 2-17.

FAUSTO NETO, Antonio. As bordas da circulação... **ALCEU**, v. 10, n. 20, p. 55-69, jan./jun. 2010b.

FAUSTO NETO, Antonio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v. 6, n. 2, p. 8- 40, jul. 2018.

FERNÁNDEZ, José Luis. **Plataformas mediáticas**: elementos de análisis y diseño de nuevas experiencias. Buenos Aires: La Crujía, 2018.

FERREIRA, Giovandro Marcus. Apontamentos sobre as propriedades do campo de produção jornalístico. **Pauta Geral**, Salvador, v. 4, p. 243-258, 2002.

FRANÇA, Vera Veiga; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André de Melo. **Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS)**: trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas –

PPGCom – UFMG, 2014.

FRANÇA, Vera; OLIVEIRA, Luciana. **Acontecimento**: reverberações. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. *In*: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GROHMANN, Rafael. Os rastros digitais na circulação de sentidos: pela desnaturalização e contextualização de dados na pesquisa em comunicação. **Galáxia**, n. 42, p. 150-163, set.-dez. 2019.

GROHMANN, Rafael. A Comunicação na Circulação do Capital em Contexto de Plataformização. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2020.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. **Eptic**, v. 22, n. 1, p. 106-122, 2020.

HARTMANN, Camila. **Midiatização da Periferia**: Consumo Jornalístico e Guinada na Visibilidade Noticiosa. 2019. 128 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

KROTH, Maicon Elias; BORELLI, Viviane; DALMOLIN, Aline. Circulação de discursos sobre a pandemia do coronavírus em grupos de Whatsapp: primeiras inferências. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 4, abr. 2021.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

LUHMANN, Niklas. **Introdução à Teoria dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MENEZES, Hanna França; PEREIRA, Carla Patrícia de Araújo. Funções da cor na infografia: uma proposta de categorização aplicada à análise de infográficos jornalísticos. **Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 321-339, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

PASQUALE, Frank. Two narratives of platform capitalism. **Yale Law & Policy Review**, v. 35, n. 1, p. 309-319, 2016.

QUÉRÉ, Louis. Le caractère impersonnel de l'expérience. *In*: SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, 2., 2007, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Fafich – UFMG, 2007.

SANCHOTENE, Carlos Renan Samuel; FAUSTO Neto, Antonio. Enunciação e Contratos de Leitura: Novos 'modos de dizer' dos discursos jornalísticos. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 10, n. 1, p. 27-38, 2009.

SILVA, Sofia Carolina da. Critérios de noticiabilidade e jornalismo digital: práticas jornalísticas em contexto de inclusão de sites de redes sociais. **Iniciação Científica Cesumar**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 223-235, 2015.

SIMÕES, Paula Guimarães. O acontecimento e o campo da comunicação. *In*: FRANÇA, Vera Veiga; ALDE, Alessandra; RAMOS, Murilo César. **Teorias da Comunicação no Brasil: reflexões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: COMPÓS, 2014, p. 173-195.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. **O jornalismo em novos territórios conceituais: internet, midiatização e a reconfiguração dos sentidos midiáticos**. 2009. 185 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2009.

SPARREMBERGER, Fabiana; BORELLI, Viviane. Jornal regional em contexto de midiatização: a aproximação com o leitor em momento de mudança editorial no Diário de Santa Maria. **Anais do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, 2018.

VAN DIJCK, José. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. **Matrizes**, v. 11, n. 1, p. 39-59, 2017.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity: A critical history of social media**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas. Understanding social media logic. **Media and Communication**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 2-14, 2013.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martjin. **The platform society: public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VERÓN, Eliseo. Do contrato de leitura às mutações na comunicação. *In*: MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; HEBERLÊ, Antonio Luiz Oliveira (Orgs.). **A diáspora comunicacional que se fez Escola Latino-Americana: as idéias de Eliseo Verón**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Methodista; Universidade Metodista de São Paulo, 2008, p. 147-152.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el analisis de la mediatización. **Diálogos de La Comunicación**, Rioja, n. 48, p. 9-16, 1997.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. Midiatização, novos regimes de significação, novas práticas analíticas? *In*: FERREIRA, Giovandro Marcus; SAMPAIO, Adriano de Oliveira (Orgs.). **Mídia, discurso e sentido**. Salvador: EDUFBA, 2012.